



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

A comunicação de risco em saúde nos programas da televisão generalista em Portugal: o caso da covid-19 e o período de confinamento.

Ana Teresa Lagoa Silva

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de informação

Orientadora:

Doutora Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva,
Professora Auxiliar com Agregação
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2022

Departamento Sociologia

A comunicação de risco em saúde nos programas da televisão generalista em Portugal: o caso da covid-19 e o período de confinamento.

Ana Teresa Lagoa Silva

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de informação

Orientadora:

Doutora Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva,
Professora Auxiliar com Agregação
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2022

Ao meu anjinho da guarda.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação foi desenvolvida inteiramente de forma individual, no entanto, só foi possível com todas as pessoas que ao longo de todo o processo me acompanharam, não só academicamente como pessoalmente. O meu sincero agradecimento a todos aqueles que fizeram parte desta incrível jornada da minha vida.

Um especial agradecimento à professora Rita Espanha, orientadora, por todo o apoio, acompanhamento e carinho ao longo de todo este meu percurso académico. Uma disponibilidade imensa, conhecimento incrível e extremamente prestável, obrigado por todas as orientações que me deu e que levaram ao resultado da presente dissertação.

Um grande e especial agradecimento à minha namorada, Andreia Anjos, a pessoa que enche o meu coração de amor. Obrigada pelo amor, apoio incondicional, carinho, coragem, confiança, proteção, alegria e felicidade, entre tantas outras coisas que fazem os meus dias mais felizes. Um enorme obrigado ao meu porto seguro, o meu anjinho da guarda.

À minha avó, Joaquina Fernandes, um agradecimento cheio de amor, por todo o apoio incondicional que sempre me deu ao longo da minha vida, por todo o incentivo, amizade, amor, carinho e compaixão. A minha avó, o meu modelo de coragem, força e alegria, o meu apoio de superação em todos os desafios que se cruzaram no meu caminho.

À minha tia, Cidália Silva, agradeço por todo o amor e coragem que me deu, pelas longas horas de conversa, pelos vastos conselhos e inúmeras brincadeiras ao longo de todos os anos. Um dos meus apoios no dia a dia, a minha confidente de todas as horas.

À Cristiana e à Sara, um sincero obrigado por serem as minhas eternas amigas de longa data que sempre me tentaram compreender, ajudar, e aconselhar nos momentos complicados e que me alegram e animam quando mais preciso. Obrigado por todos estes anos de pura amizade.

Ao Marco, o meu melhor amigo, que trago da minha vida académica e que irei levar para a vida, um obrigado pelas longas e demoradas conversas, por todos os conselhos, calma e coragem nos momentos mais difíceis. Obrigado pelas gargalhadas, passeios e por esta incrível amizade.

RESUMO

Em 2020 o mundo deparou-se com uma nova realidade devido ao aparecimento de uma doença viral, Covid-19, altamente contagiosa e que rapidamente se propagou ao redor do mundo. É absolutamente indiscutível o papel que os meios de comunicação tiveram e a grande responsabilidade assumida por toda a informação disponibilizada, no entanto, toda essa a informação não passa somente pelos noticiários. Em Portugal existem quatro principais canais televisivos, a RTP1, RTP2, SIC e TVI, sendo que a RTP1 e RTP2 são canais públicos, enquanto a SIC e a TVI são dois canais privados. Neste sentido, optou-se por se escolher um dos dois canais públicos e um dos dois canais privados como objeto de estudo para elaborar a presente dissertação, com o intuito de entender de que forma estes dois canais televisivos se conseguiram adaptar em relação à nova realidade que foi experienciada e que ainda se continua a experienciar. Tendo em conta a abrangência de programação de cada canal, a presente dissertação está focada na análise relativamente ao entretenimento nos programas da manhã, onde o público-alvo tem uma idade mais avançada e, eventualmente uma menor literacia informativa face às atuais gerações. De que forma foram anunciadas as informações e notícias sobre este vírus na programação? Que alterações existiram nos programas face à mudança? Foram utilizadas plataformas digitais, quais? Em suma, como é que a audiência, equipa técnica e apresentadores se adaptaram às rápidas e drásticas mudanças?

Palavras-chave: televisão nacional portuguesa, covid-19, confinamento, pandemia global, entretenimento português

ABSTRACT

In 2020 the world was faced with a new reality due to the emergence of a highly contagious viral disease, Covid-19, which quickly spread around the world. It is absolutely indisputable the role that the media played and the great responsibility for all the information made available, however, all this information does not only pass through the news. The pandemic brought a big challenge to the entertainment industry, which suffered and has been suffering the consequences related to the confinement. In Portugal there are four main TV channels, RTP1, RTP2, SIC and TVI, being that RTP1 and RTP2 are public channels, while SIC and TVI are two private channels. Therefore, it was decided to choose one of the two public channels and one of the two private channels as the object of study for this dissertation, in order to understand how these two television channels were able to adapt in relation to the new reality that was experienced and that is still being experienced. Taking into account the scope of programming of each channel, this dissertation is focused on the analysis regarding entertainment in the morning programs, where the target audience is older and possibly less informative literate than the current generations. How were the information and news about this virus announced in the programming? What changes have there been in the programs in view of the change? Were digital platforms used, which ones? In short, how have the audience, staff and presenters adapted to the rapid and drastic changes?

Keywords: Portuguese national television, covid-19, confinement, global pandemic, Portuguese entertainment

ÍNDICE

Agradecimentos	4
Resumo	5
Abstract	7
Lista de Tabelas	11
Lista de Gráficos	12
CAPÍTULO 1	14
Introdução	14
CAPÍTULO 2	16
Revisão da Literatura	16
O Panorama Histórico da Televisão em Portugal	16
O papel social da televisão	17
Consumo Televisivo	18
Discurso Televisivo	20
A Comunicação Pública em Saúde e os Programas de Entretenimento	20
CAPÍTULO 3	22
Entretenimento	22
3.1 Os programas da manhã em Portugal	23
3.2 Audiência nos canais portugueses – TVI e RTP1	24
CAPÍTULO 4	26
Desenho de Investigação	26
4.1 Objetivo e Pertinência do Tema	26
4.1.1 A pandemia covid-19 e o ressurgir da televisão	26
4.1.2 Questões de investigação	26
4.1.3 Metodologia e Estudo Empírico	26
4.1.4 Variáveis de Análise	27
CAPÍTULO 5	30
Análise e Discussão dos Resultados	30
5.1 Análise Programa RTP1	30
5.1.1 Convidados no programa	30
5.1.2 Convidados – Presenciais e Online	31
5.1.3 Informações sobre Covid-19	32
5.1.4 Subtemas abordados sobre Covid-19	34
5.2 Análise Programa TVI	36
5.2.1 Convidados no Programa	36
5.2.2 Convidados – Presenciais e Online	37
5.2.3 Informações sobre Covid-19	38
5.2.4 Subtemas abordados sobre a Covid-19	40
5.3 Apresentação e Discussão de Resultados entre os Canais RTP1 e TVI	42
5.3.1 1º Período temporal	42
5.3.2 2º Período temporal	42

5.3.3 3º Período temporal	43
CAPÍTULO 6	46
Conclusões	46
Referências Bibliográficas	50
Anexos	52
RTP1	52
TVI	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela ordenada por Audiência Média ('000), Fonte: Gfk – CAEM – dados trabalhados por UM/IPG MediaBrands	24
Tabela 2- Tabela ordenada por Audiência por período de horário – share (%), Fonte: Gfk – CAEM – dados trabalhados por UM/IPG MediaBrands	25

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 - Convidados RTP1 - 1º período temporal.....	30
Figura 2 - Convidados RTP1 - 2º período temporal.....	31
Figura 3 - Convidados RTP1 - 3º período temporal.....	31
Figura 4 - Convidados em Estúdio/Online - RTP1 - 1º período temporal	32
Figura 5 - Convidados em Estúdio/Online - RTP1 - 2º período temporal	32
Figura 6 - Convidados em Estúdio/Online - RTP1 - 3º período temporal	32
Figura 7 - Informações sobre covid-19 - RTP1 - 1º período temporal	33
Figura 8 - Informações sobre covid-19 - RTP1 - 2º período temporal	33
Figura 9 - Informações sobre covid-19 - RTP1 - 3º período temporal	33
Figura 10 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - RTP1 - 1º período temporal.....	34
Figura 11 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - RTP1 - 2º período temporal.....	35
Figura 12 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - RTP1 - 3º período temporal.....	35
Figura 13 - Convidados - TVI - 1º período temporal.....	36
Figura 14 - Convidados - TVI - 2º período temporal.....	37
Figura 15 - Convidados - TVI - 3º período temporal.....	37
Figura 16 - Convidados em Estúdio/Online - TVI - 2º período temporal.....	38
Figura 17 - Convidados em Estúdio/Online - TVI - 3º período temporal.....	38
Figura 19 - Informações sobre covid-19 - TVI - 1º período temporal	39
Figura 18 - Informações sobre covid-19 - TVI - 2º período temporal	39
Figura 20 - Informações sobre covid-19 - TVI - 3º período temporal	39
Figura 21 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - TVI - 1º período temporal	40
Figura 22 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - TVI - 2º período temporal	41
Figura 23 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - TVI - 3º período temporal	41

CAPÍTULO 1

Introdução

Em 2020 o mundo deparou-se com uma nova realidade, uma doença viral com um enorme raio de propagação, conhecida como pandemia de coronavírus. É uma doença respiratória causada pelo SARS-CoV-2, que teve início em Wuhan, na China (dezembro de 2019). A 13 de abril de 2021, foram confirmados 136493176 de Covid-19 em 192 países e territórios, com 2944366 mortes atribuídas à doença, sendo esta uma das pandemias mais mortais em toda a história. A pandemia de Covid-19 resultou numa instabilidade social e económica global bastante significativa, incluindo a maior recessão global desde a grande depressão em 1929. A corrida às compras, a interrupção de alguma produção agrícola, que levou à escassez de alimentos, a diminuição das emissões de gases de efeito estufa e poluentes foram visíveis, eventos adiados ou cancelados, foram algumas das consequências provadas por esta pandemia. Este período levantou muitas questões de discriminação racial e geográfica, igualdade na saúde e os direitos individuais, conforme referido em “Impactos Sociais na pandemia covid-19”, da autoria de Ana Delicado e João Ferrão (2021).

A presente dissertação tem como tema “A comunicação de risco em saúde nos programas da televisão generalista em Portugal: O caso da Covid-19 e o período de confinamento”, onde é aprofundado de que forma é que os programas de entretenimento das manhãs, nos canais generalistas portugueses, RTP1 e TVI, abordaram o tema da saúde durante a primeira vaga da Covid-19, a pandemia global do século XIX. A maneira como os dois canais generalistas, sendo a RTP1 um canal público e a TVI um canal privado, se comportaram durante a primeira vaga da pandemia e a forma como foi transmitida a informação relativamente à Covid-19 teve, certamente, impacto na população e na audiência portuguesa, principalmente em temas como: notícias, cuidados com a saúde e atualizações sobre a pandemia em tempo real. Em análise estão dois dos canais generalistas em Portugal, escolhidos por ser um canal público e outro privado, demonstrando as diferenças e preferências das audiências de forma generalizada.

A presente dissertação está organizada em cinco capítulos, iniciando-se com um capítulo introdutório de apresentação de tema. O segundo capítulo centra-se numa vertente mais teórica, revisão de literatura, onde é abordado: o panorama histórico da televisão em Portugal, onde se dá uma contextualização do aparecimento e início da televisão nacional portuguesa; o papel social da televisão; consumo televisivo; discurso televisivo; e, por fim, dentro do segundo capítulo, a comunicação pública em saúde e os programas de entretenimento, enquanto tema fulcral da presente dissertação.

O terceiro capítulo está centralizado numa contextualização geral de entretenimento, seguido da contextualização dos programas da manhã em Portugal e dos dois canais portugueses a serem analisados, RTP1 e TVI. O desenho da pesquisa assenta no quarto capítulo, que contém como subtemas: objetivo e pertinência do tema; questões de investigação; metodologia e estudo empírico; e por último, as variáveis de análise da presente dissertação. O último e quinto capítulo consiste na análise e discussão de resultados, iniciando com uma análise a todos os aspetos do programa da manhã da RTP1 com relevância para o tema principal da dissertação. Em seguida é analisado o outro canal escolhido, TVI, e por fim, a comparação entre os dois canais televisivos, respondendo também às questões de investigação.

CAPÍTULO 2

Revisão da Literatura

O presente capítulo aborda a televisão enquanto o principal mass media, que assenta no quotidiano da população com diversos conteúdos informativos e de entretenimento. Numa primeira fase é descrito um breve resumo de como foi o aparecimento televisivo em Portugal e o seu contexto histórico. Em seguida, é abordado o papel social que a televisão assume no quotidiano e de que forma se insere na sociedade. Após esta breve descrição, o capítulo apresenta ainda o consumo televisivo e o discurso televisivo, qual o seu impacto na televisão nacional e de que forma o discurso se adapta face aos diferentes contextos sociais. Por fim, o capítulo conclui com uma contextualização sobre a forma como foi abordada a comunicação pública em saúde nos programas de entretenimento, sendo esse o principal tema da presente dissertação, com foco nos programas da manhã dos canais RTP1 e TVI.

O Panorama Histórico da Televisão em Portugal

A televisão em território nacional dá “os primeiros passos (...) nos anos 50 do século XX quando começaram os estudos para a implantação de um serviço de televisão no território nacional” (Sobral, 2012: 145). “Os primórdios da RTP fazem sobressair a intervenção do Estado e, simultaneamente, a inclusão de publicidade, aspectos que marcaram o primeiro canal da emissora pública portuguesa até à atualidade e que tem condicionado historicamente o perfil do canal em termos de relação estatal e de orientação comercial de programação” (Torres, 2011 *apud* Sobral, 2012: 145-146).

A oferta que a televisão proporcionava até meados dos anos 80 assentava num modelo com conteúdos de géneros diferenciados para as mais diversas audiências. “Vem acentuar o gosto do público português pelo formato telenovela, tendência que já vinha sendo confirmada pela constante presença das produções brasileiras nos ecrãs de televisão portugueses” (Sobral, 2012: 147).

Relativamente aos anos que se seguiram, foi possível assistir já nos anos 90 a uma alteração na oferta de canais televisivos portugueses, com o “aparecimento de dois canais de televisão privados em Portugal, a Sociedade Independente de Comunicação (SIC) (...) e a Televisão Independente (TVI)” (*ibidem*).

Devido ao surgimento do meio televisivo no quotidiano e na sociedade, a população considerou que era um media de rádio juntamente com a reprodução de imagens, sendo que perante esse cenário a transmissão de imagens ao vivo foi considerada um dos fatores mais importantes e tecnológicos deste meio de comunicação social. “A oferta da televisão generalista é caracterizada por formatos vinculados às notícias da atualidade, desportos de interesse generalista, concursos e programas de grande espetacularidade” (Nazareth, 2016:11).

O papel social da televisão

A televisão proporciona à população a maior parte da informação regional, nacional e internacional, proporciona também entretenimento e conhecimento geral, e é também através deste meio de comunicação que a maior parte dos indivíduos procura ocupar o seu tempo de lazer, tendo um significativo impacto e importância na vida das pessoas. Como referido por Fernandes (2000: 1), “no âmbito do monopólio da televisão pública, os programas eram definidos em função de três objetivos comunicacionais: educar, informar e distrair”.

Intitulada como a “rainha no mundo mediático” (Traquina, 1997), a televisão permite-nos “estar em todo o lado ao mesmo tempo sem o dispêndio (económico, social e moral) de sair de casa tornou-se uma situação comum ao cidadão do final do século XX. A televisão leva até ao seu espaço privado um público global, formando uma realidade corrente e homogeneizada, reconhecível, mas desligada da vida quotidiana” (Duarte, 1996: 1). De acordo com a autora, “a televisão tem o poder de nos projetar no presente e de nos familiarizar com acontecimentos que ocorrem num mundo agitado por uma turbulência de que somos testemunhas” (Duarte, 1996: 2).

Numa observação próxima é possível verificar que a televisão segue um padrão entre si relativamente aos canais generalistas, seja em programas da manhã, tarde ou noite. “A grande oferta de canais televisivos conduz à dispersão da audiência. Atualmente, a variedade de canais televisivos é imensa, desde canais generalistas, a canais de entretenimento, de ficção, de informação, de música, entre outros. Além desta maior oferta de canais, o público tem agora a oportunidade de ver os programas quando quer” (Alves, 2013:18) A informação nos meios de comunicação social reforça o controlo social imposto nas grandes sociedades urbana, veiculando opiniões e pontos de vista relativamente a um status quo, como referido por Nuno Francisco (2012):

Esta propaganda directa, pura e dura, está datada historicamente - mas sempre mostrando ser um instrumento poderoso de controlo da massa – e, naturalmente, não se traduz nesses moldes hoje em dia. Na verdade, o fenómeno a que João Pissarra Esteves se refere, quando menciona a propaganda, é a uma espécie de mediação com papel de controlo social que os media desempenham, através da veiculação de opiniões e pontos de vista conformes à manutenção de um status quo. Por outro lado, os media podem empreender um outro exercício em sentido contrário, que é o de poderem orientar as massas para uma tomada de posição sobre uma determinada questão (...). (Francisco, 2012:14-15)

Na atualidade, o meio televisivo é dos principais meios de comunicação e dos mais utilizados, estando inserido no dia a dia da população, não só em termos de horário diurno, mas também em horário noturno durante todos os dias da semana, do mês e do ano, sem qualquer interrupção.

Consumo Televisivo

Podemos identificar a televisão como uma representação do quotidiano, contendo um papel bastante importante na cidadania e com um grande impacto de responsabilidade social.

A televisão tem um grande poder de visibilidade. Face aos conteúdos que proporciona às suas audiências, gera conhecimento, entretenimento, informação, gera ainda novas formas de vida, interação e novas relações sociais. Na atualidade, os media têm um papel redobrado na sociedade, sobretudo nos valores transmitidos e pela clara distinção entre aquilo que é importante do que o que é secundário. Segundo o autor Nuno Brandão, “a televisão [...] tem um importante papel de cidadania e de responsabilidade social que alia a um efectivo poder de visibilidade, face aos conteúdos que proporciona aos seus cidadãos. Sobretudo pela forma como pode gerar conhecimento, entretenimento, informação e formação, mas também novas formas de vida, interação e relações sociais” (Brandão, 2008: 1).

Conforme referido por vários autores, como Nuno Brandão (2008), Ana Fernandes (2000) e Cristina Duarte (1996), a televisão tem efetivamente um importante papel na cidadania, com uma grande responsabilidade social que lhe permite proporcionar um grande volume de informação às audiências, bem como conhecimento e entretenimento.

Os media conectam, assim, a produção de sentido com a acessibilidade imediata, ou seja, os acontecimentos que têm uma maior importância, impacto ou dramáticos, independentemente da sua importância na sociedade. Atualmente os media assumem um papel cada vez com mais relevância na informação que transmitem e na forma que o fazem, sendo necessário manter a coerência e a credibilidade perante as audiências. Não só os media de forma geral, mas a televisão em si, interage de forma cada vez maior com a sociedade, contribuindo para uma mudança e adaptação sociocultural e inovadora, e por isso mesmo, possui uma grande responsabilidade educativa, promovendo o conhecimento geral e cultural.

Deste modo, podemos pensar que algumas instâncias, tais como os media, em especial a televisão, que outrora eram considerados como lugares voltados basicamente ao entretenimento e à diversão das pessoas, hoje são considerados como importantes ferramentas de conhecimento e aprendizagem (muitas vezes mais fortes do que a própria escola), regulando, moldando e educando as nossas vidas, através dos seus discursos e representações, para o consumo. E talvez seja preciso dizer mais do que isso: pelo facto de estarmos inseridos/as cotidianamente num mundo mediático, as nossas identidades culturais de consumo vão sendo «educadas», forjadas e construídas através dos seus variados apelos, mecanismos e estratégias. (Beck, Henning & Vieira, 2014: 91-92)

A reflexão acima descrita leva-nos a ter uma melhor perspetiva sobre a televisão como um meio de comunicação cada vez mais usual e importante no nosso quotidiano e cultura.

“As estações televisivas focam-se em oferecer programas que chamem e prendam a atenção das audiências, focando a forma e não o conteúdo, com o objetivo de se tornarem o canal mais visto e, consequentemente, angariar mais publicidade, que se traduz em verbas financeiras” (Alves, 2013: v). O meio televisivo “confunde a própria realidade com a ficção ao transformar a vida em espetáculo” (Brandão, 2002 *apud* Alves, 2013: 3).

O público tem um papel fundamental para os meios de comunicação, pois estes são feitos e construídos precisamente para as suas audiências. “O ideal é juntarem o máximo de espectadores à frente da televisão, prendendo a sua atenção do início ao fim da informação, sem que este mude de canal” (Alves, 2013: 3). Na televisão existe ainda, e constantemente, uma grande necessidade de se ser cada vez melhor e alcançar a maximização das audiências a qualquer custo, para que consequentemente as marcas possam investir e o canal obter mais financiamento. “Assim, os meios de comunicação que, inicialmente, tinham três objetivos – educar, informar e distrair – hoje procuram antes distrair, convencer e vender” (*ibidem*). Este financiamento sustenta, de certa forma, o canal e deriva dos diversos espaços comerciais no meio televisivo, como jogos, sorteios, vendas, publicidade, entre outros.

Fazemos parte de um tempo marcado pela cultura dos media, pelos meios de comunicação de massa, que nos influenciam. Desta forma, a todo o momento, estamos a constituir-nos, modificando e tornando-nos cidadãos/ãs no mundo de hoje. [...] O consumo, ao tornar-nos voláteis consumidores/as contemporâneos/as, imprimiu-nos a marca de não consumir de qualquer forma, mas com vontade, com prazer, intensidade e tenacidade, para ser visto e notado na exclusividade da constante produção de nossas identidades. E assim podemos perceber uma de suas faces: nesse consumo interessado, prazeroso, tenaz e duradouro, que revela identidades e individualidades, as pessoas tornam-se participantes de um universo (de consumo) e registram o seu pertencimento a este universo e o seu afastamento da invisibilidade. (Alves, 2013: 96-97)

No que respeita ao tema e período central da presente investigação, importa referir o consumo televisivo dos diversos canais televisivos aumentou face ao anterior período. Os primeiros dados retirados datam de março de 2020, onde se verificou mais 28% em relação ao tempo despendido em frente à televisão por parte das audiências (Cádima, 2021: 39). Com o desenvolver da pandemia e da adaptação da sociedade face à realidade imposta, foi possível verificar que os noticiários tinham um grau de 86% de confiança por parte dos portugueses (*ibidem*), o que comprova assim a confiança depositada na informação televisiva.

Discurso Televisivo

A comunicação na sociedade sempre foi um dos principais fatores na evolução humana, que passa ao longo dos anos entre culturas e gerações. “Os media desempenham um papel decisivo no quotidiano enquanto fontes de informação e de entretenimento” (Francisco, 2012:1), sendo atualmente um ponto fulcral de informação e sabedoria. “As razões que se podem apontar são várias. Uma delas é o carácter cada vez mais urbano e suburbano das sociedades modernas, que leva a que haja pouco tempo para actividades que exijam um maior dispêndio de tempo livre e ainda mais prolongadas ausências do lar, influenciando decisivamente na “rentabilização” dos momentos usufruídos no lar, na companhia da família” (*ibidem*).

O discurso televisivo assume várias formas e diferentes contextos, no entanto, pode ser bastante persuasivo quando assim é necessário. É importante referir que o telespectador, ao assistir televisão, pensa estar diante de uma verdade absoluta, na qual toda a informação que é referida tem um cariz real e não fictício (excluindo filmes, séries, telenovelas, entre outros conteúdos com um cariz não real e no qual está evidenciado). Devido a essa sensação de realidade, com o passar dos anos, as audiências veem e identificam os meios de comunicação, principalmente televisão, rádio e jornal, como fontes fidedignas e atualizadas de informação.

O mundo televisivo propaga-se numa larga escala tecnológica que transforma tudo em “aqui” e “agora”, bem como o “espaço” em “tempo”, numa “lógica do instante” (Brandão, 2006: 94).

A Comunicação Pública em Saúde e os Programas de Entretenimento

A missão que os meios de comunicação assumem diariamente é enorme, sendo ainda mais relevante quando o tema global tem um grande impacto, não só na saúde, como quotidianamente e também económico. Além do meio televisivo ser um dos meios mais assistidos, face ao impacto da Covid-19, ganhou bastante audiência, evidenciado por Francisco Cádima (2021), devido a diversos fatores sociais, sendo um deles a confiança dos portugueses nos canais televisivos portugueses.

A comunicação no setor da saúde assenta cada vez mais na capacidade de recolher e partilhar informação a uma ampla audiência. Os mass media têm sido importantes agentes no desenvolvimento da comunicação referentemente ao tema saúde, usando a comunicação de forma estratégica para enviar mensagens institucionais, informacionais e também promocionais, como referido anteriormente.

A pandemia de Covid-19, que teve início no ano 2020, como descrito em “Impactos Sociais na pandemia covid-19”, da autoria de Ana Delicado e João Ferrão (2021), afetou e continua a afetar a população mundial, sendo por isso é expectável que esta pandemia provoque ansiedade, medo e diversas preocupações. Alguma parte da população em geral pode sentir dificuldade em ultrapassar esta fase da vida humana, e é de esperar um aumento do número de pessoas com, ou a desenvolver, problemas de saúde psicológica, bem como o agravamento dos problemas que as pessoas já têm.

CAPÍTULO 3

Entretenimento

Na sociedade denomina-se entretenimento uma ação ou um evento que vise a entreter e suscitar o interesse da audiência, sendo a audiência o maior fator que pode assumir vários papéis, podendo ter um papel passivo, como no caso de uma peça teatral, filme, ópera ou programa de televisão, ou podendo assumir um papel ativo, como no caso de concertos, jogos desportivos ou concursos. O entretenimento, por sua vez, pode ser de cariz público ou privado e envolver uma atuação formal e pré-determinada, como em concertos, filmes, teatro, ou então, envolver uma atuação espontânea, como nos jogos desportivos e concursos. As formas de entretenimento têm sido transversais ao longo da história e desenvolvem-se de acordo com as mais diversas culturas e conhecimento tecnológico (Google Arts & Culture, 2022).

Após o 25 de Abril de 1974 a televisão portuguesa acentuou a sua programação no entretenimento, quando se assinalou precisamente os 20 anos da RTP1 e foi transmitida a primeira telenovela brasileira, ‘Gabriela’, em 1977, e a emissão do primeiro concurso televisivo ‘A Visita da Cornélia’. Em 1992, já com a televisão a cores, apareceram os dois canais privados, SIC e TVI, que “permitiram não só aumentar a oferta de programas, como introduziram modificações na forma de se fazer televisão no nosso país e estabeleceram uma relação de proximidade com o telespectador” (Sobral, 2012:147-148)

No período pandémico que atravessamos, os mass media assumiram um papel bastante importante, tendo sido a principal fonte de toda a informação partilhada para a população, em que devido ao avanço da tecnologia foi possível fazer a informação chegar a todo o lado do mundo, nomeadamente no que respeita às causas, aos cuidados, ao tratamento e às precauções a adotar, com vista a prevenir que o vírus se propagasse ainda mais. A comunicação permitiu também que a população mundial, de uma forma geral, conseguisse aperceber-se da realidade à sua volta, proporcionando o total acesso à informação e à realidades dos outros países.

O entretenimento foi uma das áreas que mais sofreu com a pandemia, existindo grandes alterações no decorrer dos anos de 2020 e 2021 (Cádima, 2021), onde se deu o pico mais alto de infeções e mortes ao redor do mundo. Na televisão, o entretenimento sofreu alterações, não só programáticas, como também na própria comunicação. A televisão foi forçada a readaptar-se perante uma nova realidade, os canais televisivos sofreram inúmeras alterações, tanto no entretenimento, no telejornal, nos programas documentais ou desportivos, de uma forma geral tudo mudou. Foi necessário criar novas formas de entretenimento, novos programas televisivos, novas programações diárias, visando a ajudar a população a receber toda a informação e entretenimento da melhor forma possível e exequível (Cádima, 2021)

3.1 Os programas da manhã em Portugal

Em Portugal, inicialmente, os programas eram definidos em função de três objetivos comunicacionais: educar, informar e distrair. Os géneros televisivos eram definidos, sendo a audiência era encarada como um coletivo passivo. “Foram-se alterando ao longo do tempo para agradar e aproximarem-se cada vez mais daquilo que é o gosto dos telespectadores”, sendo que “hoje em dia a variedade de canais televisivos é imensa, desde canais generalistas, a canais de entretenimento, de ficção, de informação, de música, entre outros” (Alves, 2013: 18).

De forma geral, a estação televisiva “não só procura apresentar uma boa oferta de produtos/programas, para assegurar uma audiência, mas igualmente integrar no seu projeto editorial, de uma forma harmoniosa, a sua grelha de programas. Esta além de ser uma técnica comercial é também uma forma de fixar um “marco” discurso, ou seja, ela representa a identidade da estação de televisão” (Fernandes, 2000: 3).

“A grelha de programas surge como uma interação de múltiplos fatores”, ou seja, “a audiência, o custo e a imagem são três critérios de selecção dos programas tidos em conta pela RTP, SIC e TVI” sendo que um dos outros critérios é “económico (o orçamento estabelecido por ano, (...) limita as escolhas dos programas”, o segundo critério, bastante relevante, é “o horário” que “corresponde a um dado uso do tempo social, pressupõe certas modalidades de consumo, hábitos, individuais ou coletivos”, entre outros fatores que condicionam a própria estrutura de grelha, bem como a distribuição dos programas pelas horas do dia (Fernandes, 2000:126).

A TVI quis ser uma televisão generalista, elaborando “uma grelha tão completa quanto possível (saúde, viagens, telenovelas portuguesas, programas sobre música, etc) em que a programação nacional tinha um grande peso e era muito cara” (*ibidem*).

De forma resumida, relacionando a RTP1, SIC e TVI:

A grelha de programas acompanha os ritmos quotidianos do espectador. Esta articulação do quotidiano na “neotelevisão” tem no centro quatro tipos de modelos comunicativos entre a televisão e o público: o espetáculo (televisão das novidades), a aprendizagem (televisão de aprendizagem), o comercial (televisão comercial) e a hospitalidade (televisão de animação/emoção e de serviço publico). A SIC e a TVI caracterizam-se essencialmente pelas suas vertentes do espetáculo e da comercialização. A RTP tem de articular a componente cultural/pedagógica com a comercial (Fernandes, 2000).

3.2 Audiência nos canais portugueses – TVI e RTP1

No ano de 2020 a população consumiu muito mais televisão face ao ano 2019, devido ao confinamento geral provocado pela pandemia. A SIC terminou com um share médio de 19.8%, aumentando 0.6 pontos percentuais em comparação com 2019, ao passo que a TVI terminou o ano com 15.2% de share médio, menos 0.4 pontos percentuais face ao ano de 2019, e a RTP1 terminou o ano com 12% de share, diminuindo 0,6 face ao ano anterior. É possível analisar de forma mais detalhada na seguinte tabela:

TOP 15 Canais em 2020:

Tabela 1 - Tabela ordenada por Audiência Média ('000), Fonte: Gfk – CAEM – dados trabalhados por UM/IPG MediaBrands

<i>PKG</i>	<i>Canal</i>	<i>Audiência Média ('000)</i>	<i>Share (%)</i>	<i>Var. Média 2019 vs. 2020</i>	<i>Aud. 2019</i>	<i>Var. Share p.p. 2019 vs. 2020</i>
1	SIC	454	19.8	22 %		0.6
2	TVI	348	15.2	15 %		-0.4
3	Outros	304	13.2	32 %		1.4
4	RTP1	275	11.9	12 %		-0.6
5	CMTV	97	4.2	22 %		0.1
6	Globo	52	2.3	-3 %		-0.5
7	SIC Noticias	50	2.2	41 %		0.4
8	Hollywood	45	1.9	19 %		0.0
9	Fox	40	1.8	31 %		0.2
10	TVI24	35	1.5	18 %		0.0
11	Disney Channel	29	1.3	-12 %		-0.4
12	RTP2	26	1.1	-11 %		-0.4
13	Cartoon Network	25	1.1	13 %		0.0
14	Fox Movies Portugal	25	1.1	20 %		0.0
15	FoxLife	24	1.0	23 %		0.0

A SIC dominou praticamente todas as faixas horárias, tanto nos dias úteis como aos fins de semana, conseguindo um maior share às horas de almoço. A TVI, por sua vez, tem o seu melhor período durante o prime-time, ficando em terceiro nos programas da manhã e ao final da tarde. A RTP1, em quarto lugar, conta com uma audiência média de 275, um share de 11.9%.

Audiências por período de horário – Share (%) Dias da semana 2020:

Tabela 2- Tabela ordenada por Audiência por período de horário – share (%), Fonte: Gfk – CAEM – dados trabalhados por UM/IPG MediaBrands

	<i>RTP1</i>	<i>RTP2</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Madrugada</i>	5.4	1.5	6.9	9.5
<i>Manhãs</i>	13.8	1.8	15.5	13.7
<i>Almoço</i>	14.2	0.7	27.2	16.7
<i>Tarde</i>	10.1	1.1	17.2	12.8
<i>Pré-prime</i>	18.9	0.9	20.3	13.0
<i>Prime-Time</i>	12.5	1.1	24.7	17.8
<i>Noite</i>	4.4	1.0	15.3	14.2

Como referido no artigo “SIC lidera audiências em 2020. Portugueses consumiram mais televisão”, do jornal Dinheiro Vivo, “antes das 20h, Fernando Mendes e "O Preço Certo" colocam a RTP1 fica à frente da TVI, com 18,9% contra 13% da estação de Queluz. Logo de manhã, a dupla "Bom Dia, Portugal" e "Praça da Alegria" garantem 13,8% ao principal canal do Estado, mais 0,1 pontos percentuais que o conjunto "Diário da Manhã"/"Você na TV"”.

Pedro Coelho refere também, no artigo “Portugueses estão a ficar em casa: Audiência televisiva aumenta em todos os horários”, com a data de 14 de março de 2020, “o maior aumento relativo foi no período da manhã, onde a audiência foi 25% superior àquela que foi registada no mesmo dia da semana passada. No total diário, a audiência de todos os canais de televisão aumentou 17% face à sexta anterior (6 de março) e houve subidas em todos os horários. Os aumentos mais significativos deram-se naqueles que são habitualmente horários de trabalho ou de escola” (Coelho, 2020).

Relativamente ao share conseguimos verificar na imagem acima que a SIC esteve na liderança, com uma média de 20.5 de share no ano de 2020, seguiu-se a TVI com uma média de 15 de share, e por fim a RTP1 rodando os 11 de share.

Foi elaborada uma análise em 2020 pela Marktest, descrita no artigo “Covid-19 nos media”, relativamente às audiências dos três canais portugueses, sendo possível observar que a RTP1 apresenta uma audiência centrada maioritariamente nos idosos. A SIC tem um maior peso relativamente aos residentes no Interior Norte, bem como indivíduos mais idosos e pertencentes a classes sociais mais baixas, por sua vez a TVI tem uma audiência mais centrada em indivíduos residentes no Litoral Centro e no Sul.

CAPÍTULO 4

Desenho de Investigação

4.1 Objetivo e Pertinência do Tema

4.1.1 A pandemia covid-19 e o ressurgir da televisão

Tendo em conta a vasta diversidade de meios informativos, a televisão foi denominada de “morta” por alguns autores, como por exemplo Carlón & Fehine (2014), no entanto, com o aparecimento da pandemia Covid-19, os meios televisivos criaram uma evidenciação nos meios tradicionais, uma vez que a televisão era dos meios que mais promoviam informação, não só em Portugal, como na Europa e no mundo. O facto de a televisão se adaptar drasticamente aos novos meios de informação, em tempo real e através de várias plataformas, veio demonstrar o quão impacto pode ter na vida quotidiana, dando-lhe espaço e atração ao redor do mundo. Com o surgimento da pandemia em 2020 muitos fatores foram alterados no dia a dia da população, principalmente o confinamento voluntário e involuntário das pessoas.

4.1.2 Questões de investigação

Em análise estão dois dos canais generalistas em Portugal, onde a escolha tomada acabou por ser um canal público e outro privado, demonstrando as diferenças e preferências das audiências de forma generalizada. A presente dissertação tem como pergunta de partida: “De que maneira foram transmitidas as informações sobre a pandemia covid-19 nos programas da manhã nos canais RTP1 e TVI?”.

As subquestões com maior relevância a serem respondidas na presente dissertação têm como finalidade o aprofundamento do tema em questão e a evidenciação da forma como os programas televisivos se adaptaram à pandemia de Covid-19. A primeira questão “Os programas, para além da programação habitual, abordaram maioritariamente as notícias de atualização sobre dados relativamente à Covid-19 e referiram os cuidados a ter?”, a segunda e a terceira questão, que têm um cariz presencial, “Que medidas de proteção foram adotadas nos programas?” e “Quantos convidados foram ao programa? Presencial e Online?”. Por fim, a última questão “Quando é que o tema Covid-19 foi abordado por um especialista, no meio de uma conversa casual ou num momento exato?”.

4.1.3 Metodologia e Estudo Empírico

A metodologia utilizada na presente dissertação é quantitativa, com o objetivo de se proceder a um levantamento de dados com respeito a cada programa e a cada canal. O tratamento de dados é numérico e tem como base as informações obtidas com a análise. É pretendido que a análise responda às seguintes questões: De que maneira foram transmitidas as informações sobre a pandemia Covid-19 nos programas da manhã nos canais RTP1 e TVI?; Os programas, para além da programação habitual, abordaram

maioritariamente as notícias de atualização sobre dados relativamente à Covid-19 e referiram os cuidados a ter?; Que medidas de proteção foram adotadas nos programas?; Quantos convidados foram ao programa? Presencial e Online?; Quando é que o tema Covid-19 foi abordado por um especialista, no meio de uma conversa casual ou num momento exato?. Esta análise tem como finalidade responder às questões anteriormente enunciadas, utilizando uma abordagem qualitativa em prol de explicar e evidenciar as mudanças nos programas e estúdios.

O programa da RTP1 escolhido para a análise foi o ‘Praça da Alegria’, transmitido todos os dias úteis da semana, das 10h00 às 13h00, contando com três horas diárias de duração. Os apresentadores são Jorge Gabriel e Sónia Araújo, tendo surgido em 1995 com o nome “A Praça”. Trata-se de um programa de entretenimento com variados espaços, desde música, animação, culinária, cultura, concursos e convidados.

O programa da TVI elegido para análise foi o ‘Você na TV’, à época apresentado por Manuel Luís Goucha. O programa iniciou em 2012 e terminou em dezembro de 2020, num formato talkshow, que tinha a duração de três horas diárias, ocupando grande espaço de tempo nas manhãs televisivas em Portugal.

4.1.4 Variáveis de Análise

Na presente dissertação, a análise da cobertura de entretenimento televisivo, no decorrer da pandemia Covid-19, debruça-se sobre três períodos temporais compostos por diferentes épocas face ao desenvolvimento da Covid-19. O primeiro espaço temporal é compreendido entre 16 a 20 de março de 2020, o que dará a perceção do impacto do início do confinamento, o segundo espaço temporal é compreendido entre 20 a 24 de abril de 2020, para uma total perceção durante o primeiro confinamento, e por fim, para obter uma melhor reflexão sobre a forma como a televisão lidou com a Covid-19, o último período em análise está compreendido entre 25 a 29 de maio, de forma a ter uma compreensão pós-confinamento e início de desconfinamento. Serão analisados os programas da manhã da RTP1, principal canal público, e os programas da manhã da TVI, um dos canais privados presentes em Portugal. No total, são 20 programas com tempo de duas horas em cada programa no canal da RTP1, e 20 programas com tempo de 2 horas e 30 minutos em cada programa no canal da TVI.

As variáveis de análise da presente investigação foram:

- Convidados no programa, com subcategorias: Entrevistas/professores; Médicos/enfermeiros/profissionais de saúde; Políticos/consultório jurídico; Desportistas; Cantores/atores; Cozinheiros/chefs; Maquilhadores/moda; Repórteres na rua/em estúdio;
- Desses convidados, quantos foram ao estúdio e quantos optaram por formato online;
- Medidas adotadas nos programas de televisão: Vidros separatórios/distância; zoom/plataformas digitais de videochamada; máscaras; ausência de público em estúdio; equipa técnica reduzida;

- Informações sobre Covid-19: informações e atualizações sobre o vírus Covid-19; apelo à linha SNS24; Cuidados a ter diariamente (higiene);
- Subtemas abordados ao longo do programa: Suspensão de concursos/concertos/eventos; número de casos de Covid-19; número de mortes provocadas pela Covid-19; Empregos afetados com a pandemia; Telescola e medidas relacionadas com o ensino; Apelo às tecnologias digitais e apelo a ficar em casa; Apelo às famílias para terem cuidado com os mais idosos e as crianças; Fechar fronteiras e conversas com “portugueses espalhados pelo mundo”; Agradecimento aos profissionais de saúde; Medidas, leis e apoios governamentais à população.

Análise e Discussão dos Resultados

5.1 Análise Programa RTP1

O programa analisado é a ‘Praça da Alegria’, transmitido todos os dias úteis da semana na RTP1 das 10 horas às 13 horas. O programa teve início em 1995, sendo que atualmente os seus apresentadores são Jorge Gabriel e Sónia Araújo.

5.1.1 Convidados no programa

Em relação aos convidados nos programas da manhã, na observação de campo foi possível analisar que no primeiro período temporal houve um total de 11 convidados, presencial e online, já no segundo período temporal, houve um total de 20 convidados, mantendo o cenário de online e presencial. Por fim, no terceiro período temporal, o desconfinamento, estiveram presentes 16 convidados no programa.

No primeiro período temporal, relativamente às categorias profissionais dos convidados, estiveram na programação: 3 entrevistados (pessoas diversificadas), professores; 1 político, consultório jurídico; 3 cantores, atores; 2 médicos, enfermeiros, ou profissionais de saúde; 1 cozinheiro; 1 repórter, apresentador, na rua.

No segundo período temporal é possível analisar que estiveram no programa: 2 entrevistados; 2 políticos, consultório jurídico; 2 cantores, atores; 1 médico, enfermeiro, ou profissional de saúde; 2 cozinheiros; 5 repórteres na rua.

Por fim, relativamente ao terceiro período temporal, é possível analisar que estiveram no programa: 1 político, consultório jurídico; 6 cantores, atores; 2 médicos, enfermeiros, ou profissional de saúde; 1 desportista; 1 cozinheiro; 5 repórteres na rua.

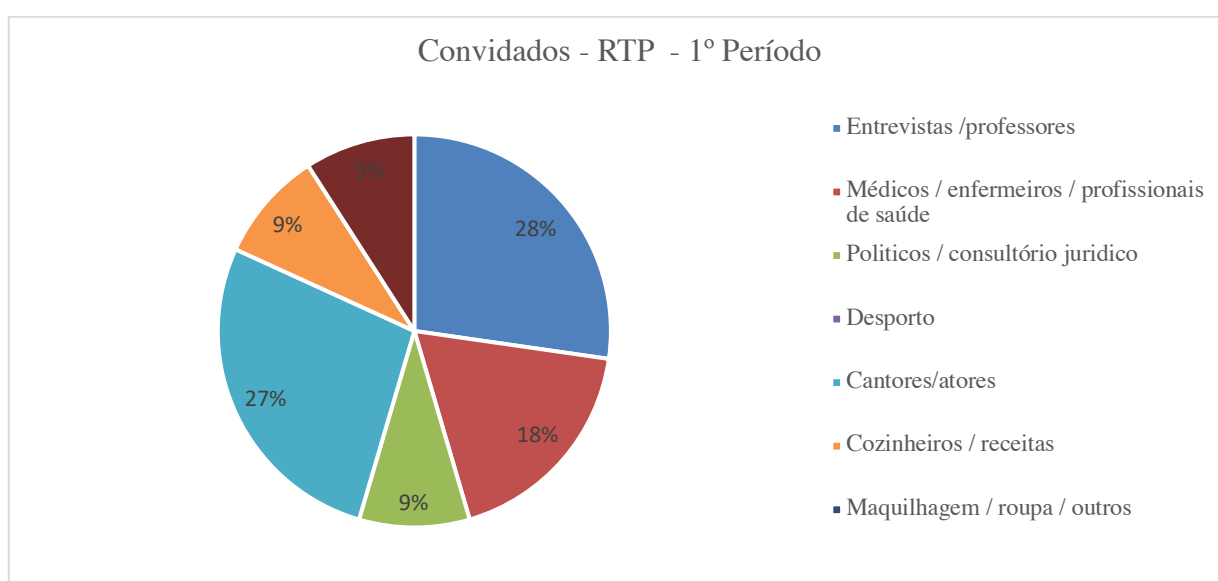


Figura 1 - Convidados RTP1 - 1º período temporal

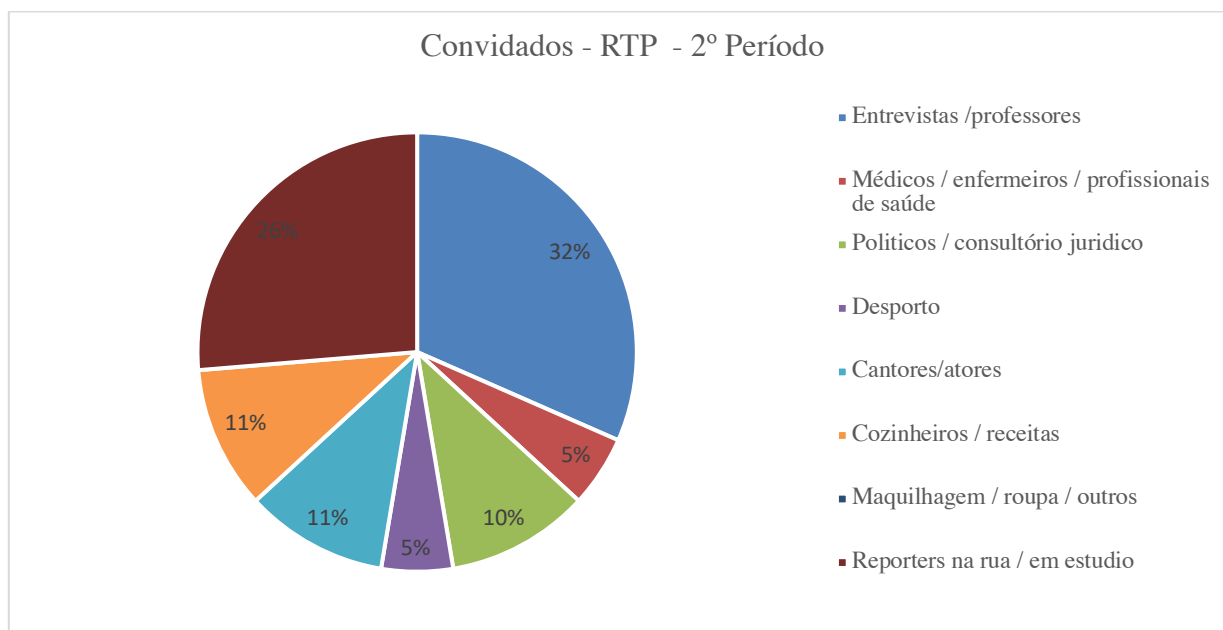


Figura 2 - Convidados RTP1 - 2º período temporal

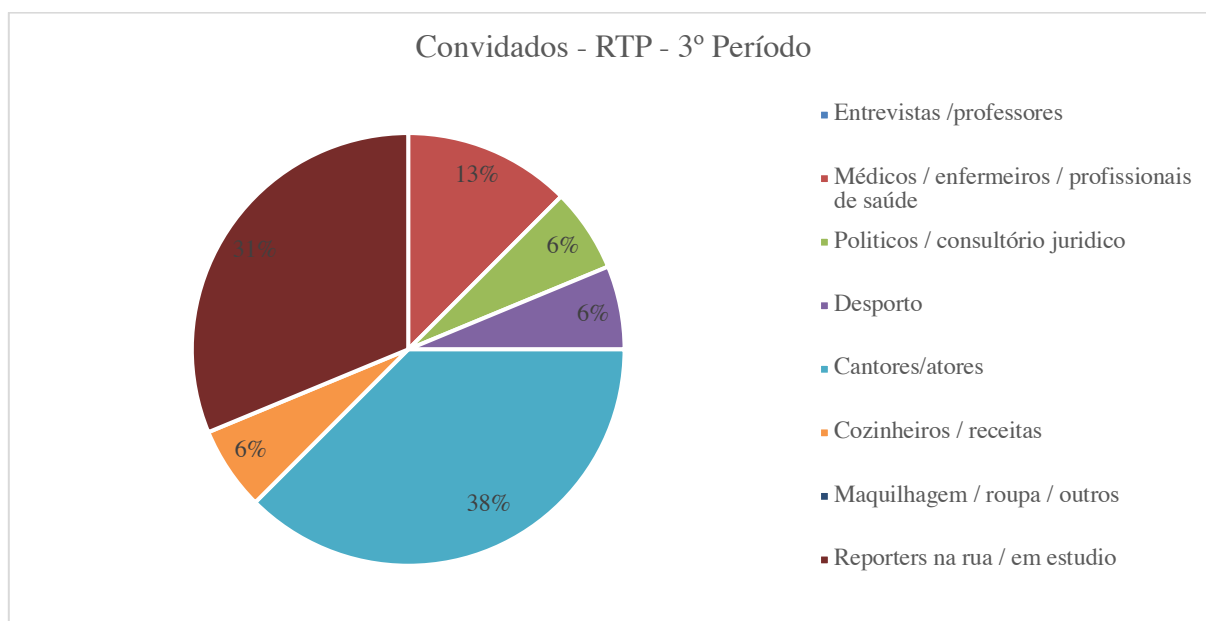


Figura 3 - Convidados RTP1 - 3º período temporal

5.1.2 Convidados – Presenciais e Online

Uma vez analisados os convidados que foram ao programa, é imprescindível perceber a quantidade de convidados que se deslocaram ao estúdio e os que estiveram na presença online.

No primeiro período temporal, na RTP1, não foram notórias grandes diferenças relativamente ao online, estiveram 7 convidados em estúdio e 1 convidado apenas no online. Em relação ao segundo período temporal, na qual existiu o confinamento obrigatório, o cenário inverteu, com apenas 3 convidados em estúdio e 15 convidados em formato online.

No último período temporal, o desconfinamento, volta-se a verificar o oposto, com 11 convidados em estúdio e apenas 6 em formato online.

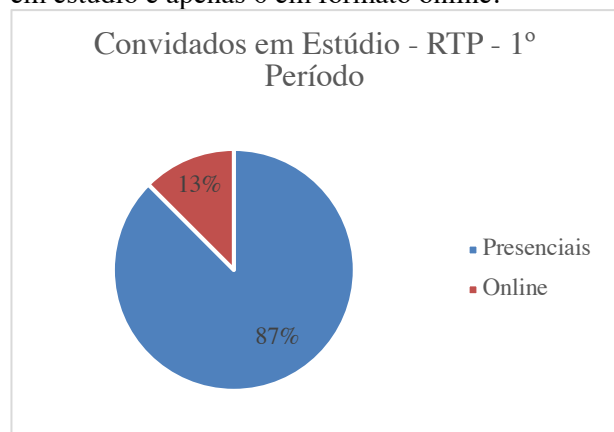


Figura 4 - Convidados em Estúdio/Online - RTP1 - 1º período temporal

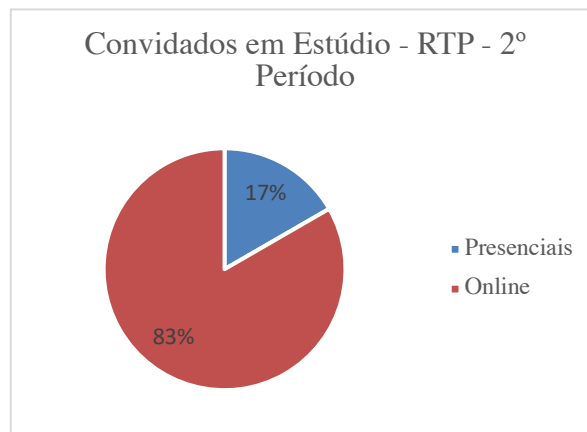


Figura 5 - Convidados em Estúdio/Online - RTP1 - 2º período temporal

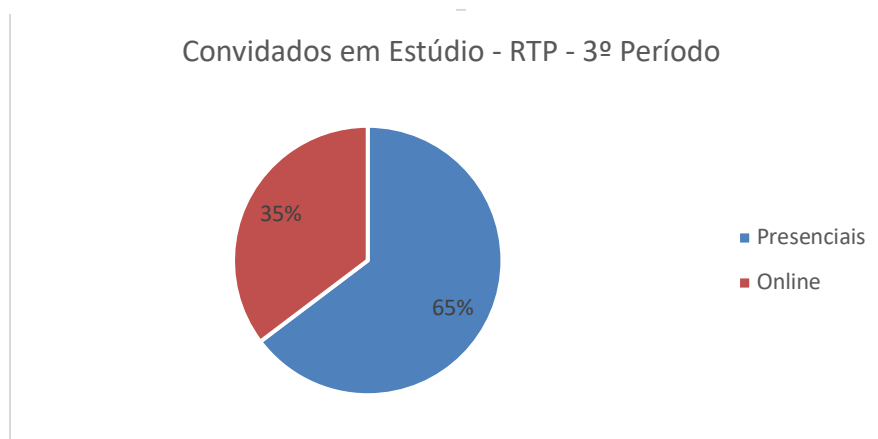


Figura 6 - Convidados em Estúdio/Online - RTP1 - 3º período temporal

5.1.3 Informações sobre Covid-19

No decorrer do programa, tanto os apresentadores como os convidados abordavam o tema Covid-19, bem como informações ou atualizações, apelos à chamada gratuita para a linha SNS24, e também os cuidados a ter. Em relação ao canal RTP1, é possível verificar que relativamente à informação e atualização foram enunciados 6 vezes ao longo do programa; 12 vezes o apelo à linha SNS24, e 13 vezes sobre os cuidados a ter. Já no segundo período de confinamento e aumento dos casos de Covid-19, foram enunciados os cuidados a ter um total de 11 vezes, o apelo à linha SNS24 2 vezes, e informação e atualização 12 vezes. Por fim, no terceiro período temporal, é possível observar que foi um tema menos falado face às semanas dos meses anteriores, no entanto, foram ainda enumerados 7 vezes informações e atualizações face à Covid-19, 1 vez o apelo à linha SNS24, e 6 vezes relembrando os cuidados a ter

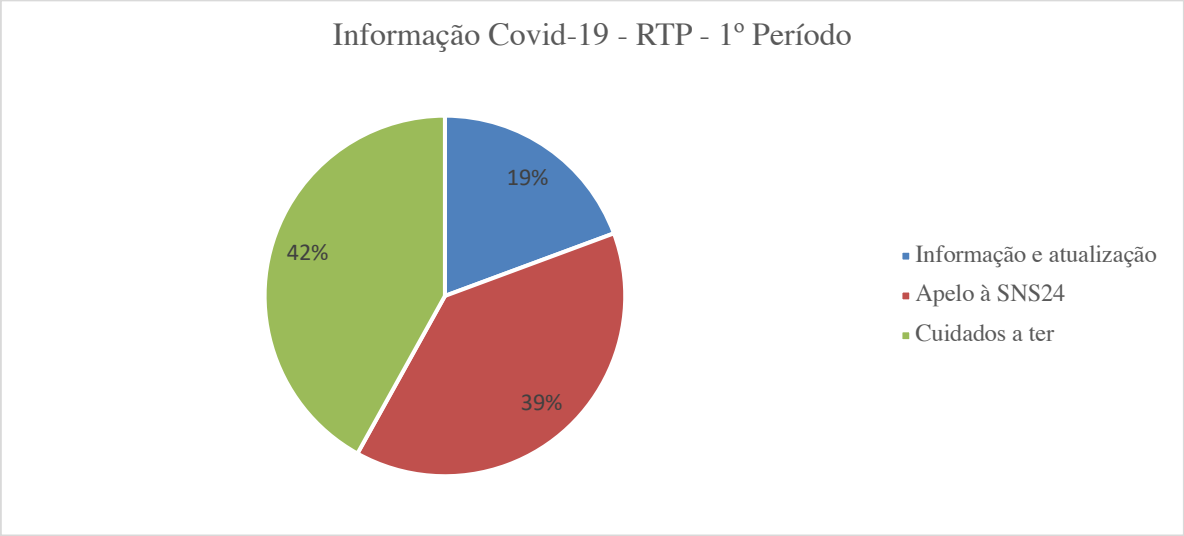


Figura 7 - Informações sobre covid-19 - RTP1 - 1º período temporal

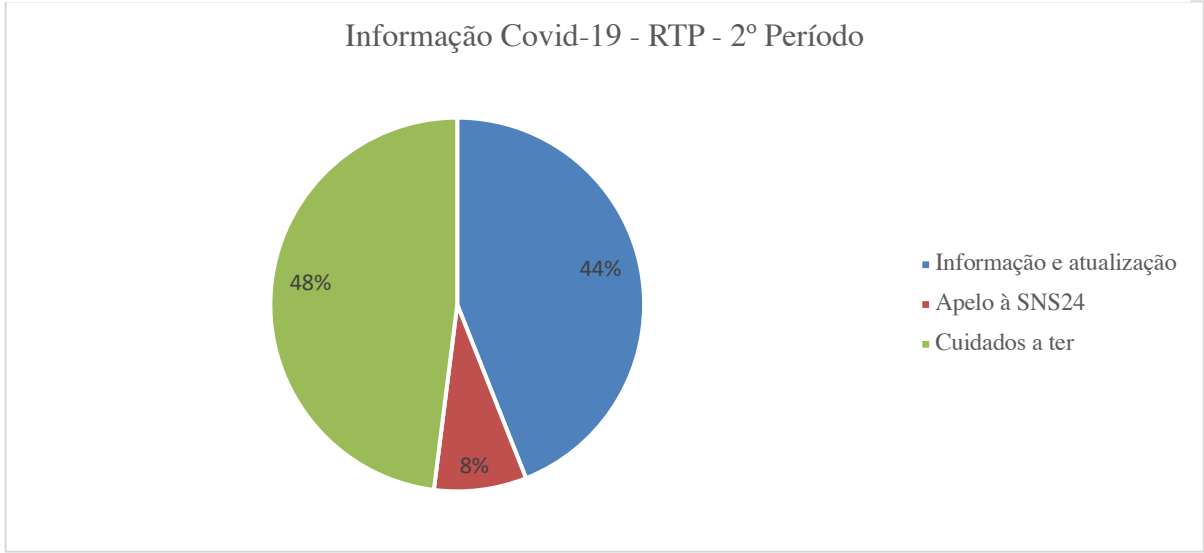


Figura 8 - Informações sobre covid-19 - RTP1 - 2º período temporal

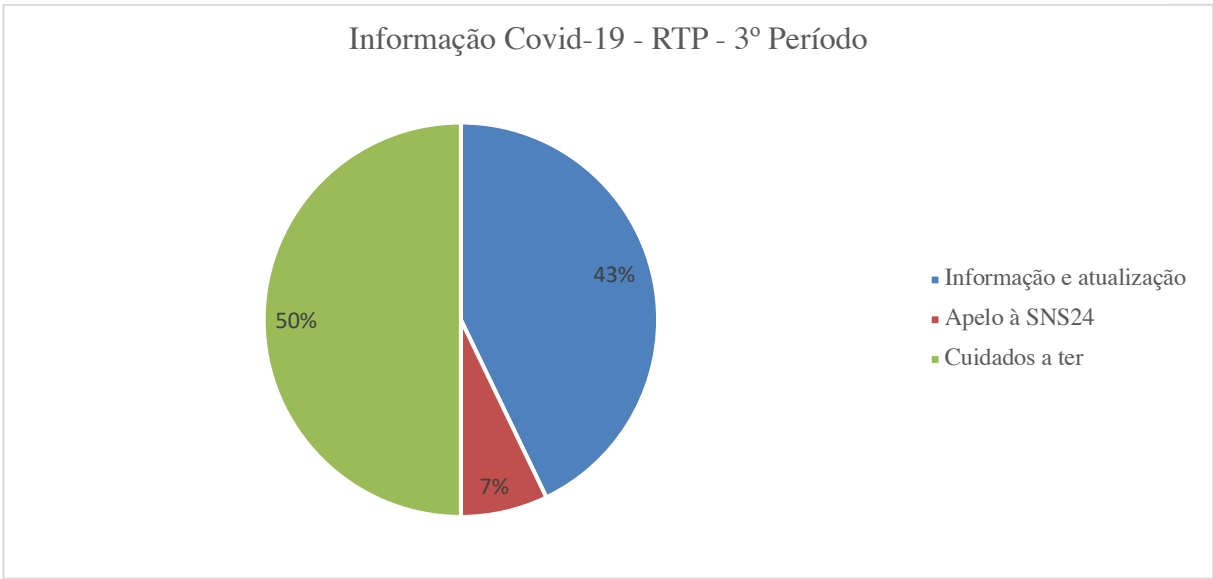


Figura 9 - Informações sobre covid-19 - RTP1 - 3º período temporal

5.1.4 Subtemas abordados sobre Covid-19

Relativamente aos subtemas abordados sobre a Covid-19, durante o primeiro período temporal é possível observar que: suspensão de concursos/concertos e eventos – 1; mortes Covid-19 – 1; teleescola e medidas sobre a escola – 2; apelo às famílias com cuidados dos mais velhos e crianças – 7; casos Covid-19 – 3; apelo às tecnologias digitais e ficar em casa – 6; fechar fronteiras/portugueses pelo mundo – 2; medidas, leis e apoios à população – 6.

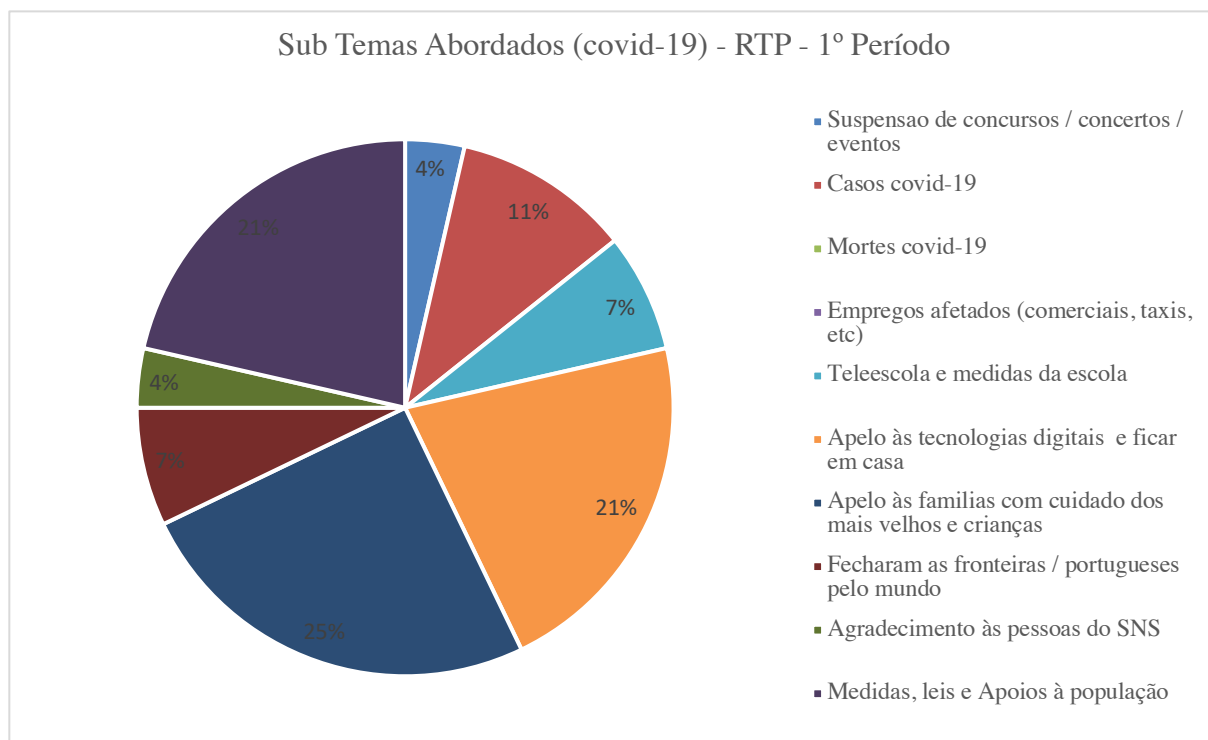


Figura 10 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - RTP1 - 1º período temporal

Relativamente ao segundo período temporal, é possível observar que: suspensão de concursos/concertos e eventos – 2; mortes Covid-19 – 1; teleescola e medidas sobre a escola – 6; apelo às famílias com cuidados dos mais velhos e crianças – 6; agradecimento às pessoas do SNS – 2; casos covid-19 – 1; empregos afetados – 6; apelo às tecnologias digitais e ficar em casa – 5; fechar fronteiras/portugueses pelo mundo – 2; medidas, leis e apoios à população – 11.

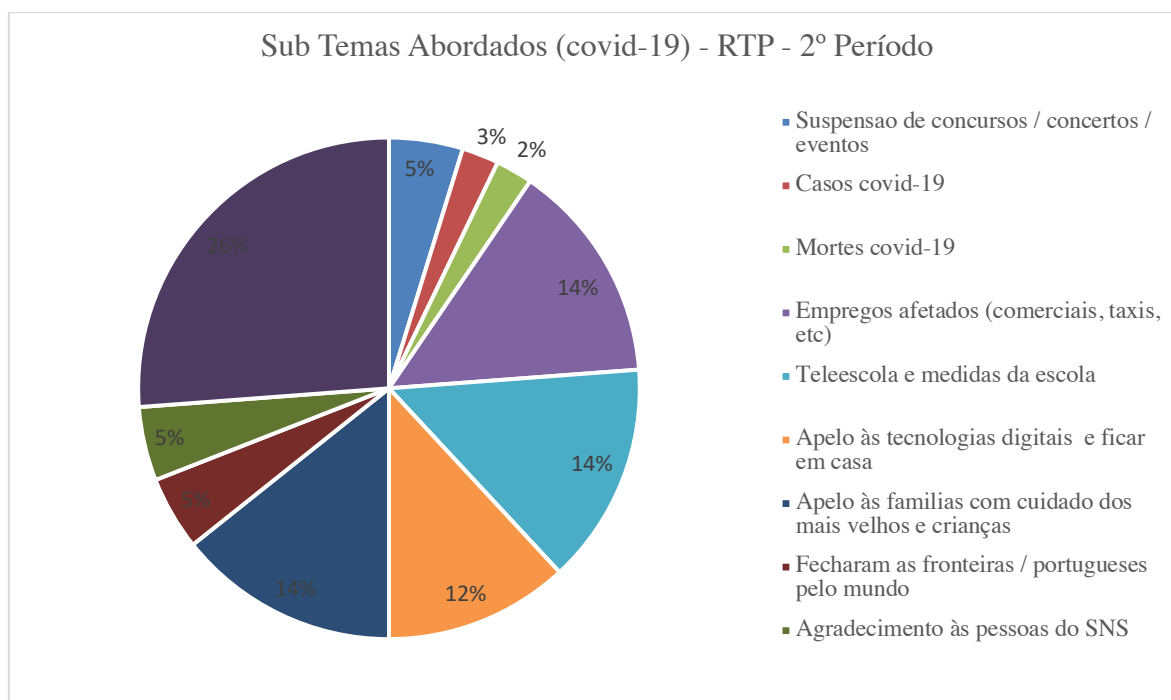


Figura 11 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - RTP1 - 2º período temporal

Por fim, em relação ao terceiro período temporal é possível observar que: suspensão de concursos/concertos e eventos – 4; mortes Covid-19 – 1; teleescola e medidas sobre a escola – 1; apelo às famílias com cuidados dos mais velhos e crianças – 3; agradecimento às pessoas do SNS – 1; casos covid-19 – 1; empregos afetados – 2; apelo às tecnologias digitais e ficar em casa – 2; fechar fronteiras/portugueses pelo mundo – 1; medidas, leis e apoios à população – 5.

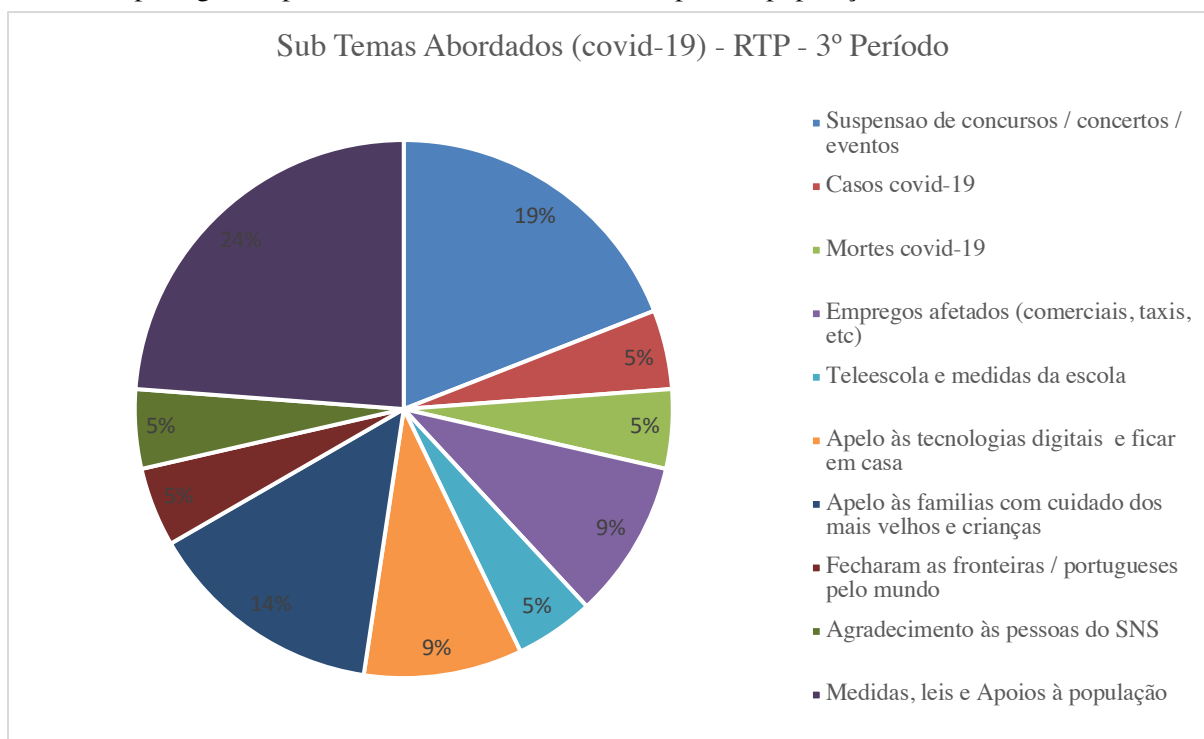


Figura 12 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - RTP1 - 3º período temporal

5.2 Análise Programa TVI

O programa da TVI elegido para análise é o ‘Você na TV’, com início em 2004, apresentado outrora por Manuel Luís Gocha, sendo que atualmente já não se encontra na programação do canal.

5.2.1 Convidados no Programa

Em relação aos convidados nos programas da manhã, na observação de campo foi possível analisar que no primeiro período temporal houve um total de 8 convidados, presencial e online, já no segundo período temporal verificou-se um total de 17 convidados, mantendo o cenário de online e presencial. Por fim, no terceiro período temporal, o desconfinamento, estiveram presentes 11 convidados no programa.

No primeiro período temporal, relativamente às categorias profissionais dos convidados, estiveram na programação: 1 entrevistados (pessoas diversificadas), professores; 2 cantores, atores; 3 médicos, enfermeiros, ou profissionais de saúde; 1 desporto; 1 repórter na rua.

No segundo período temporal é possível analisar que estiveram no programa: 6 entrevistados; 3 políticos, consultório jurídico; 3 cantores, atores; 3 médicos, enfermeiros, ou profissionais de saúde; 1 cozinheiro; 1 repórter na rua.

Por fim, relativamente ao terceiro período temporal é possível analisar que estiveram no programa: 5 entrevistados (pessoas diversificadas), professores; 2 políticos/consultório jurídico; 1 cantor, ator; 1 médico, enfermeiro, ou profissional de saúde; 1 repórter na rua.

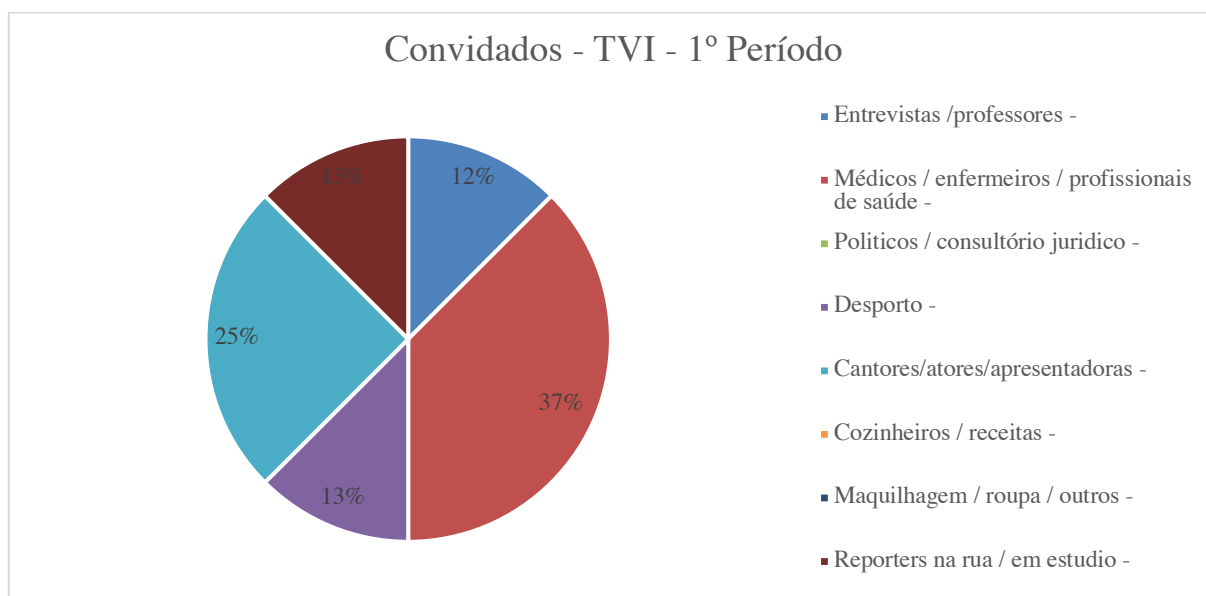


Figura 13 - Convidados - TVI - 1º período temporal

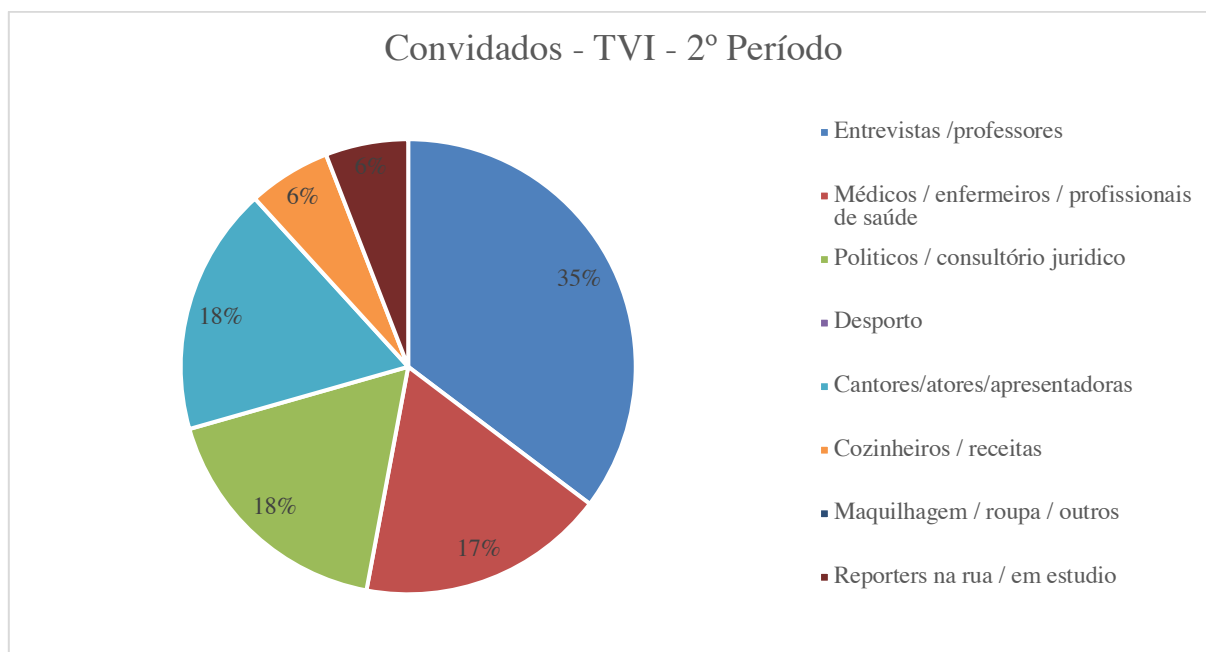


Figura 14 - Convidados - TVI - 2º período temporal

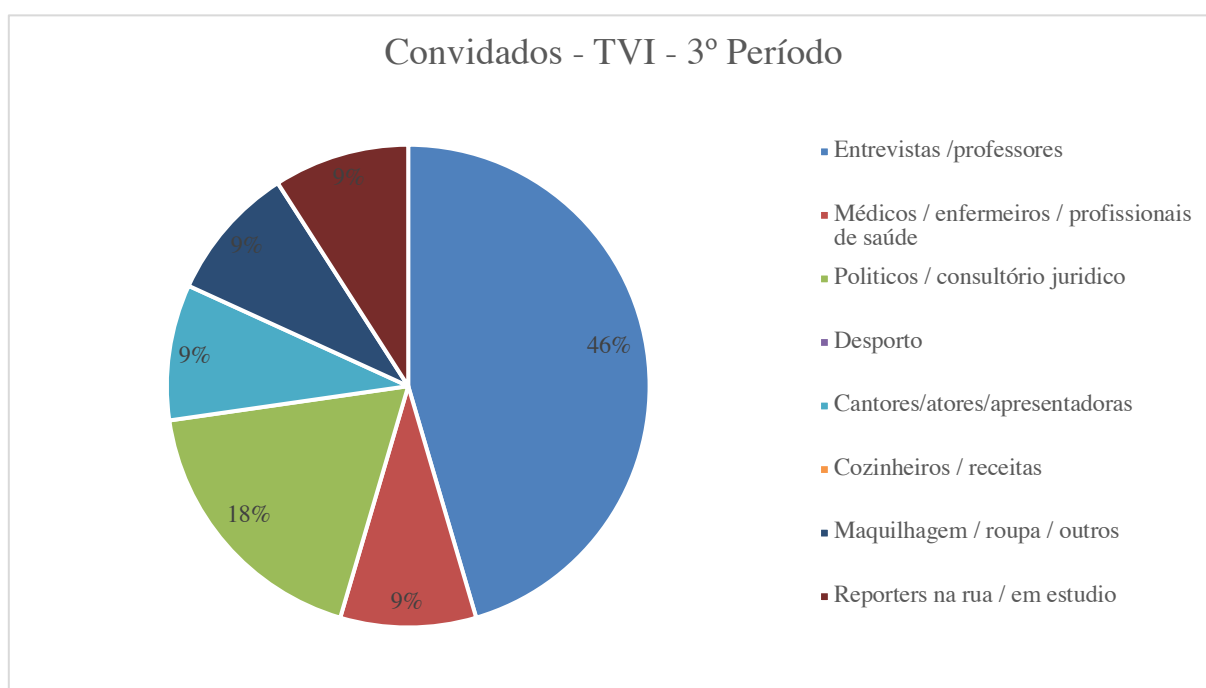


Figura 15 - Convidados - TVI - 3º período temporal

5.2.2 Convidados – Presenciais e Online

Uma vez analisados os convidados que foram ao programa, é imprescindível perceber a quantidade de convidados que se deslocaram ao estúdio e os que estiveram na presença online.

No primeiro período temporal, na TVI, não houveram sequer convidados presenciais, foram todos online, sendo de facto uma grande e notória diferença face ao hábito comum dos convidados em estúdio. Em relação ao segundo período temporal, na qual existiu o confinamento obrigatório, voltaram a haver convidados em estúdio, o que é de facto estranho face o período vivenciado, com 6 convidados em estúdio e 10 convidados em formato online.

No último período temporal, o desconfinamento, volta-se a verificar que o número de convidados em estúdio aumentou ainda mais, com 9 convidados em estúdio e apenas 2 em formato online.

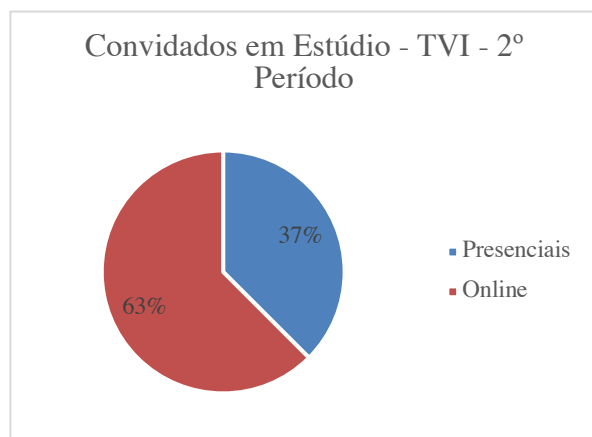


Figura 16 - Convidados em Estúdio/Online - TVI - 2º período temporal

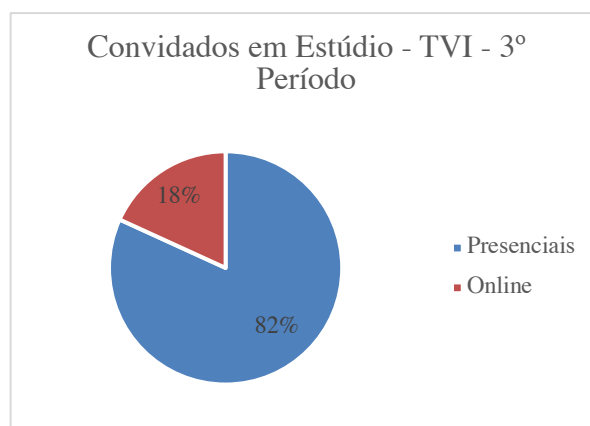


Figura 17 - Convidados em Estúdio/Online - TVI - 3º período temporal

5.2.3 Informações sobre Covid-19

No decorrer do programa, tanto os apresentadores como os convidados abordavam o tema Covid-19, bem como informações ou atualizações, apelos à chamada gratuita para a linha SNS24, e também os cuidados a ter.

Em relação ao canal TVI, é possível verificar que relativamente à informação e atualização foram enunciados 6 vezes ao longo do programa, 7 vezes o apelo à linha SNS24, e 12 vezes os cuidados a ter. Já no segundo período, de confinamento e aumento dos casos Covid-19, foram enunciados os cuidados a ter um total de 28 vezes, o apelo à linha SNS24 8 vezes, e informação e atualização 18 vezes. Por fim, já no terceiro período temporal, é possível observar que foi um tema menos abordado face às semanas dos meses anteriores, no entanto, foram ainda enumerados 3 vezes informações e atualizações face a Covid-19, 2 vezes o apelo à linha SNS24, e 4 vezes relembrando os cuidados a ter.

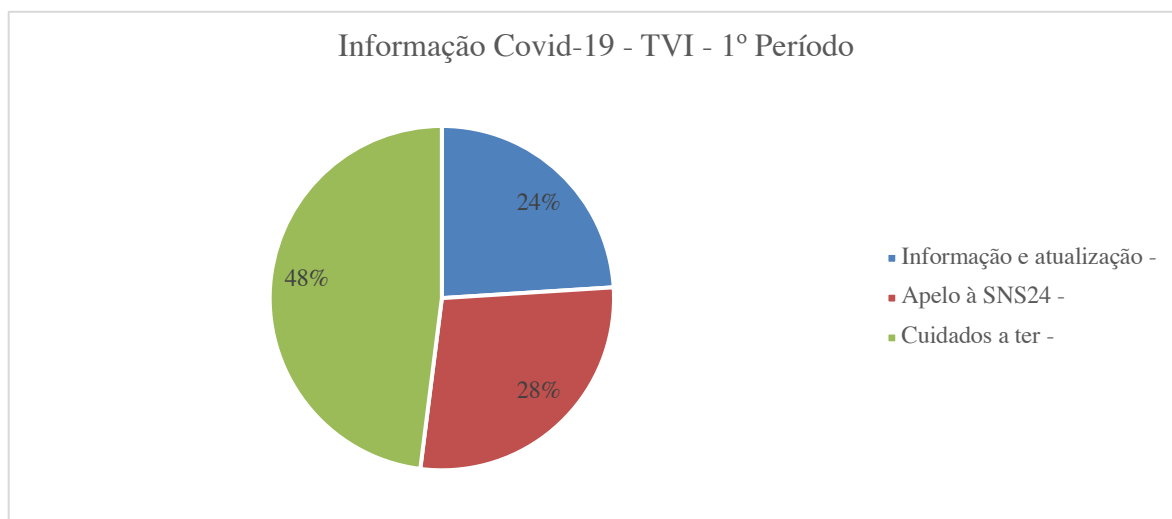


Figura 19 - Informações sobre covid-19 - TVI - 1º período temporal

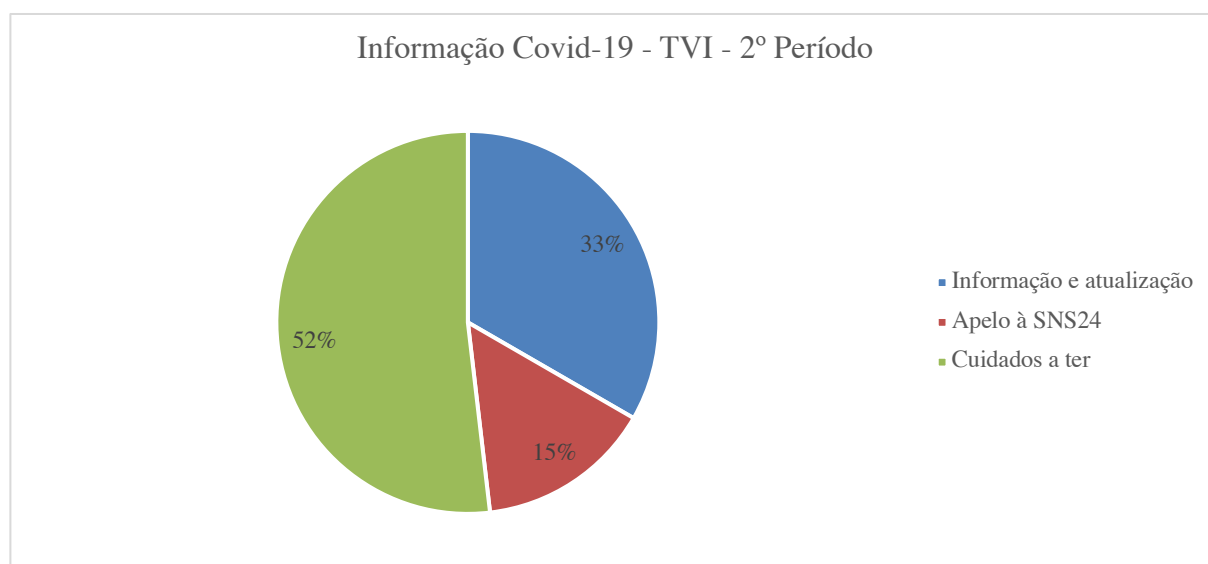


Figura 18 - Informações sobre covid-19 - TVI - 2º período temporal

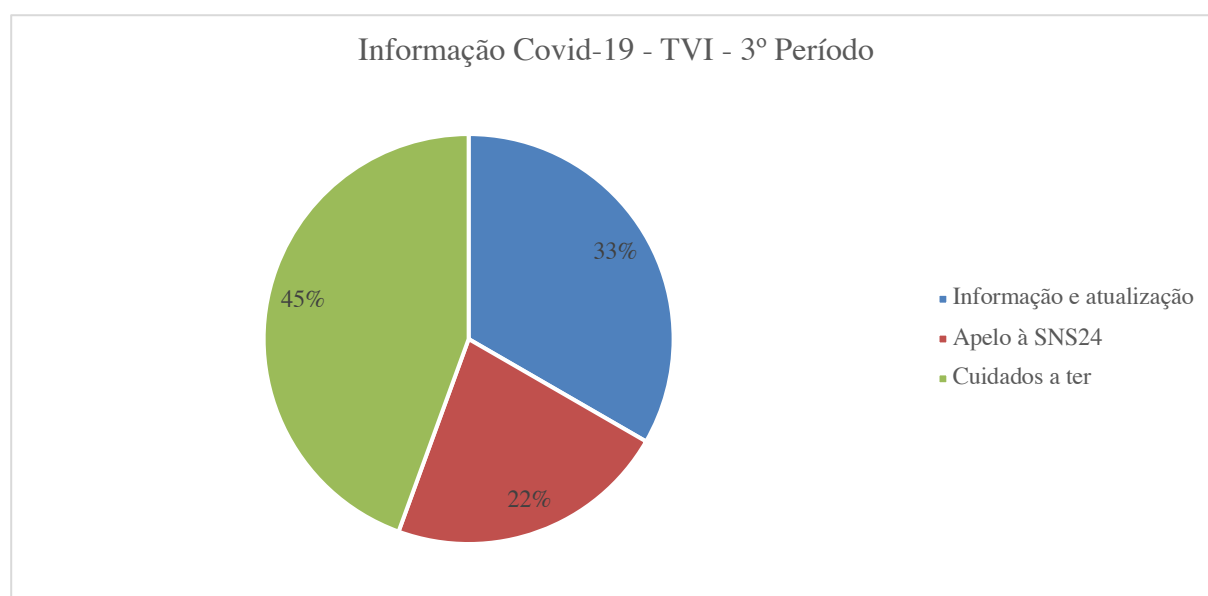


Figura 20 - Informações sobre covid-19 - TVI - 3º período temporal

5.2.4 Subtemas abordados sobre a Covid-19

Relativamente aos subtemas abordados sobre a Covid-19, durante o primeiro período temporal é possível observar que: suspensão de concursos/concertos e eventos – 1; mortes Covid-19 – 1; teleescola e medidas sobre a escola – 2; apelo às famílias com cuidados dos mais velhos e crianças – 3; agradecimento às pessoas do SNS – 1; casos Covid-19 – 1; empregos afetados – 1; apelo às tecnologias digitais e ficar em casa – 2; fechar fronteiras/portugueses pelo mundo – 1; medidas, leis e apoios à população – 1.

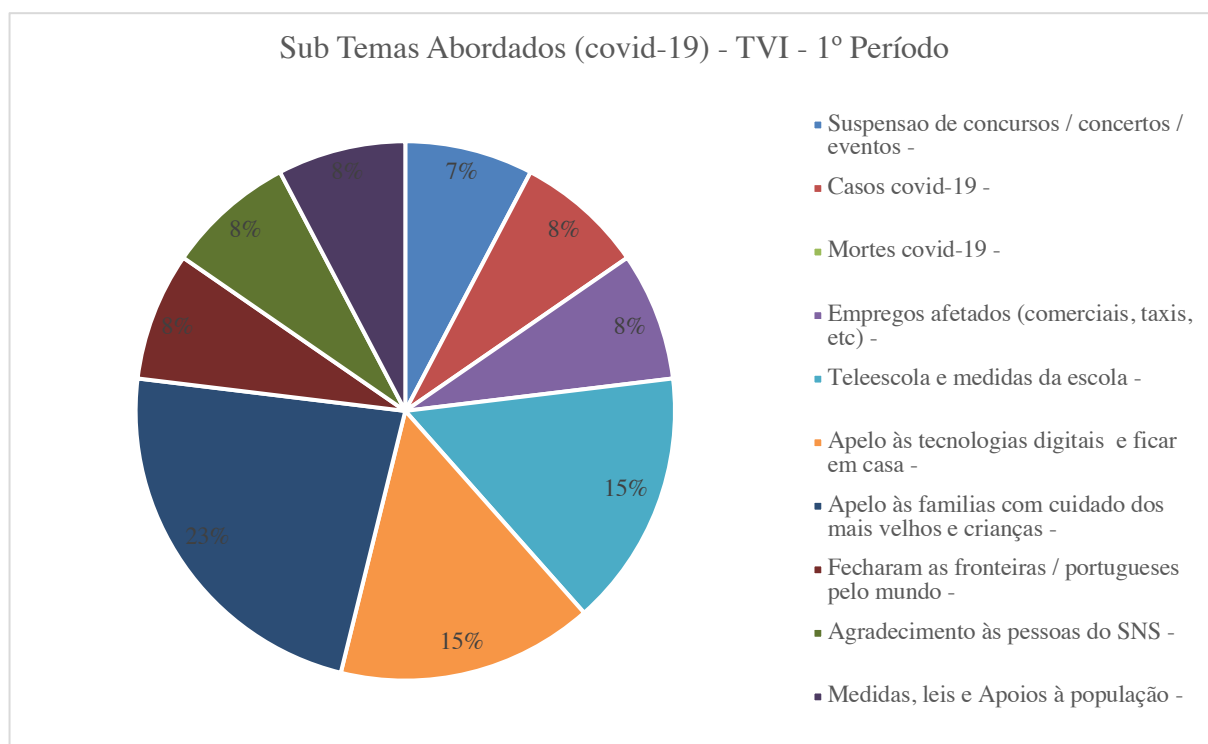


Figura 21 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - TVI - 1º período temporal

Relativamente aos sub-temas abordados sobre a Covid 19, durante o segundo período temporal é possível observar que: suspensão de concursos/concertos e eventos – 4; mortes Covid-19 – 1; teleescola e medidas sobre a escola – 7; apelo às famílias com cuidados dos mais velhos e crianças – 7; agradecimento às pessoas do SNS – 1; casos covid-19 – 1; empregos afetados – 5; apelo às tecnologias digitais e ficar em casa – 5; medidas, leis e apoios à população – 3.

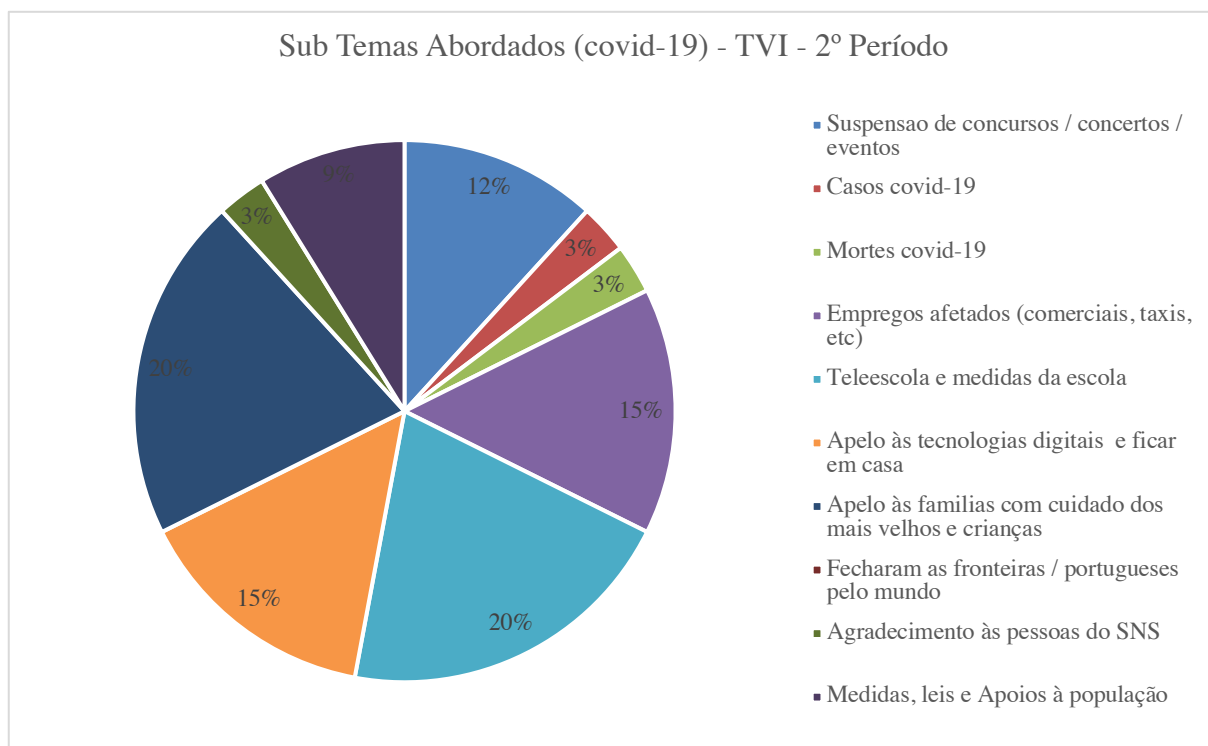


Figura 22 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - TVI - 2º período temporal

Por último, em relação aos subtemas abordados sobre a Covid-19 durante o terceiro período temporal é possível observar que: suspensão de concursos/concertos e eventos – 1; mortes Covid-19 – 1; teleescola e medidas sobre a escola – 1; agradecimento às pessoas do SNS – 1; casos Covid-19 – 1; empregos afetados – 1;

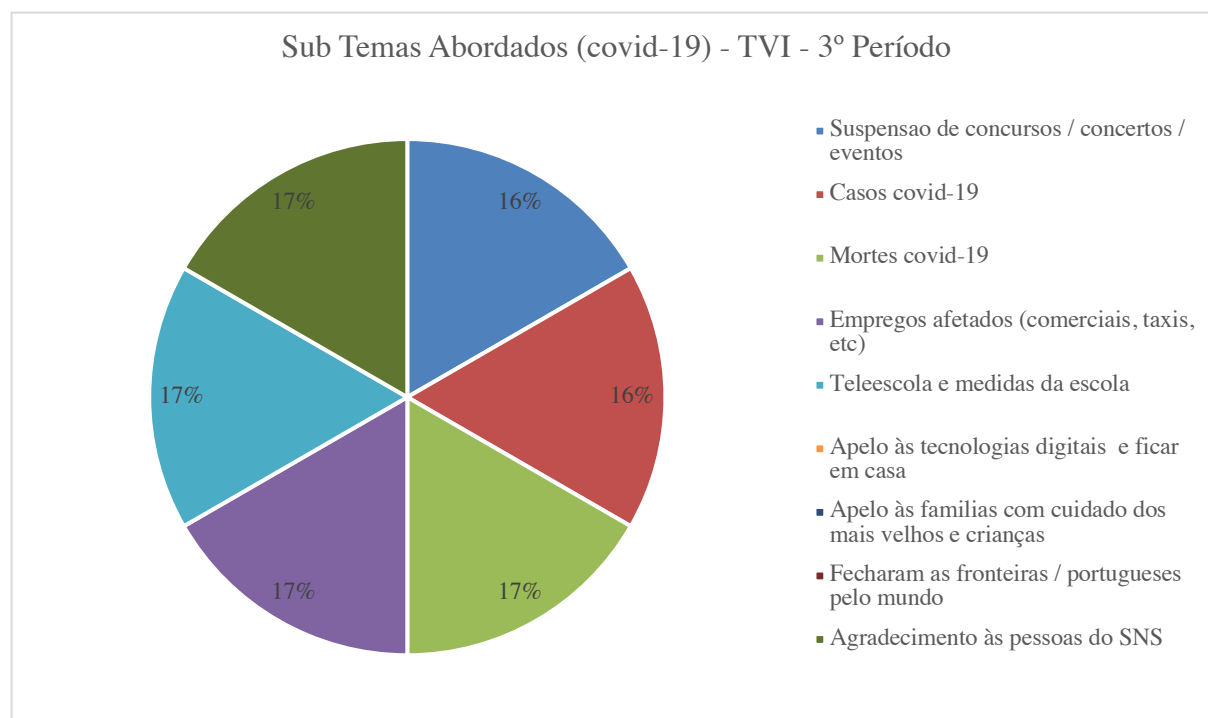


Figura 23 - Sub temas abordados sobre Covid-19 - TVI - 3º período temporal

5.3 Apresentação e Discussão de Resultados entre os Canais RTP1 e TVI

5.3.1 1º Período temporal

Em ambos os canais, é possível notar algumas diferenças. No canal RTP1, no primeiro período temporal, em relação aos convidados, tentaram abranger as várias tipologias, mantendo a diferenciação dos temas e dos convidados no programa, por sua vez, a TVI não teve tanta abrangência na tipologia dos convidados.

Relativamente ao facto de haver convidados em estúdio e convidados online, a RTP1 manteve 7 dos seus convidados em estúdio, apenas 1 no online, o que não é algo totalmente descabido tendo em conta que foi o período onde começaram a aparecer os primeiros doentes com Covid-19. Já por sua vez, a TVI, nessa mesma semana, no programa da manhã, permaneceu com os convidados todos online, ainda que com uma redução de convidados em relação à RTP1. Ainda sobre a RTP1, na abertura de cada programa, 30 minutos eram dedicados a um “consultório médico”, onde estava um médico presente que esclarecia todas as dúvidas sobre a Covid-19.

A TVI optou por transmitir variadas imagens e vídeos antigos, de reportagens já feitas e programas já emitidos, justificando com o aparecimento do programa, não recebendo convidados presenciais. Com esta diferença significativa relativamente à RTP1, o facto de ter sido feito tudo online pode ter duas justificações: ou quiseram “chocar” a audiência de forma agreste e direta, passando a mensagem de “Nós que somos televisão estamos a precaver-nos desde já, faça o mesmo”, ou então, outra justificação, de falta de preparação televisivo, possível cancelamento de todos os convidados a nível presencial, tendo de adaptar a comunicação a temas já usuais e do passado, não adicionando novo conteúdo.

Relativamente às medidas adotadas, ambos os programas estiveram equivalentes e totalmente à altura, com máscaras, distância, vidros, equipa reduzida e sem público presencial no decorrer dos programas.

A informação sobre Covid-19 transmitida por ambos os canais foi bastante semelhante, a maior diferença entre os canais foi o apelo à linha saúde 24, a RTP1 com 12 vezes e a TVI com 7 vezes referidas.

Os subtemas entre ambos os canais foram também por sua vez bastante equiparados no primeiro período temporal, no entanto, é notória a forma como a RTP1 teve muito mais sensibilidade ao apelo às famílias de idosos e crianças, bem como apelo às tecnologias digitais e ficar em casa. Notou-se, comparativamente entre ambos os canais, que a RTP1 evidenciou muito mais os cuidados a ter, apelando sempre à segurança da população, mantendo sempre o discurso de cuidados a ter.

5.3.2 2º Período temporal

Em relação ao segundo período temporal, a RTP1 contou com muito mais convidados no programa do que a TVI, de forma geral. A RTP1 convidou pessoas ligadas ao ensino e entrevistou a audiência com

repórteres espalhados por Portugal, abordando diversos temas. Em ensino foram um total de 6 pessoas, face ao período temporal em questão, onde se “exigia” que fosse o tema principal a abordar, devido às aulas e à telescola. Relativamente à TVI foram convidadas também 6 pessoas ligadas ao ensino, e aumentou o número de médicos/profissionais de saúde no programa, contando com 3. A RTP1, por sua vez, continuou com 30 minutos de programação, durante os três períodos temporais na abertura do programa, com um médico a esclarecer todas as dúvidas face à Covid-19. Em ambos os canais foram convidados 2/3 pessoas juristas, seja político, seja advogado, que esclareceram todas as questões derivadas de leis, medidas do estado e mudanças no quotidiano da população.

Os convidados em estúdio e no online estão também bastante semelhantes entre os dois canais, a RTP1 teve 3 convidados presenciais, e 15 convidados por plataformas online, onde se comprova a adaptação face à nova realidade vivenciada em 2020. Já a TVI, no período anterior, teve todos os seus convidados em formato online, e no segundo período temporal optou por ter 10 convidados online e 6 convidados presencialmente.

Relativamente às medidas adotadas, ambos os programas estiveram equivalentes e com todas as medidas possíveis, com máscaras, distância, vidros, equipa reduzida e sem público presencial no decorrer dos programas.

No que respeita à informação sobre a Covid-19, a TVI deu muito mais ênfase, pelo que se pode comprovar na observação de campo. Em relação aos cuidados a ter, foram abordados 28 vezes pela TVI, ao passo que a RTP1 apenas os abordou 12 vezes; sobre o apelo à Saúde 24, a TVI referiu 8 vezes e a RTP1 apenas 2 vezes.

Relativamente aos subtemas abordados por cada canal, o mais predominante na RTP1 foi sobre as medidas, leis e apoios governamentais à população, sendo que os outros dois tópicos predominantes foram: o apelo aos familiares de idosos e crianças; telescola e medidas educacionais. Por sua vez, a TVI teve como tópicos predominantes: a suspensão de concursos/concertos/eventos; o apelo às tecnologias e a importância de ficar em casa. Tanto a RTP1 como a TVI abordaram bastante o tema relativamente a empregos afetados.

5.3.3 3º Período temporal

No último período temporal analisado, o período do desconfinamento, verificam-se algumas mudanças face aos outros dois períodos temporais, principalmente no que toca ao tipo de convidados no programa. A RTP1 teve mais entretenimento no programa e menos conteúdo informativo, ainda assim mantendo na mesma 2 médicos nessa semana. No entanto, o predominante foram os repórteres na rua e os cantores/atores. Por sua vez, a TVI concretizou bastantes entrevistas, a diversas pessoas, desde professores, atores, cantores, pessoas sem serem celebridades/conhecidas.

Relativamente aos convidados em estúdio e aos convidados online, nota-se um grande decréscimo dos convidados em formato online e um aumento dos convidados em formato presencial. Na RTP1, 6

convidados apenas no online, e 11 no presencial, ao passo que na TVI, apenas 2 convidados em formato online e 9 convidados em formato presencial.

Observa-se uma drástica quebra no que toca às informações relativas à Covid-19. A RTP1 referiu a Linha Saúde 24 apenas uma vez, os cuidados a ter 7 vezes, e relativamente a informações e atualizações 7 vezes. A TVI, por sua vez, referiu ainda menos, com 2 vezes o apelo à Linha Saúde 24, 3 vezes sobre informações e atualizações e apenas 4 vezes sobre os cuidados a ter.

Em relação aos subtemas, a RTP1 acabou por os diversificar bastante e consideravelmente mais do que a TVI. Sendo que abordou maioritariamente assuntos relativos às medidas, leis e apoios à população, e a suspensão de concursos/concertos/eventos. Por sua vez, a TVI abordou alguns dos subtemas analisados, apenas 1 vez cada um.

CAPÍTULO 6

Conclusões

Em 2020 a população mundial deparou-se com uma pandemia que ficará para sempre marcada na história da humanidade, e que provocou mudanças a diferentes níveis. Este é um fenómeno que tem sido estudado das mais diversas perspetivas, sendo que o nosso objetivo, com esta investigação, passava por procurar compreender de que forma a pandemia de Covid-19 impactou os meios de comunicação social, nomeadamente o meio televisivo e, em particular, os programas de entretenimento. Neste sentido, a pergunta de partida que deu início à presente dissertação foi: “De que maneira foram transmitidas as informações sobre a pandemia covid-19 nos programas da manhã nos canais RTP1 e TVI?”.

Ao nível da programação, como foi analisado na observação de campo, os programas analisados apresentaram algumas semelhanças face ao que era no período pré-pandemia, no entanto, foi também possível observar que muitas das informações se centralizaram na pandemia, nos cuidados a ter, e no realçamento de uma nova realidade à qual a sociedade se teria de adaptar. Esta informação não foi apenas e somente sobre o número de casos ou mortes devido à Covid-19, mas também sobre a forma como a sociedade estava a lidar com todo o meio envolvente, contendo vários conteúdos e diversas entrevistas a cidadãos no seu quotidiano (trabalho, escola e casa).

Se as receitas baixavam, ao contrário do que habitualmente sucede nos mercados de media, o consumo global, em termos de tempo médio diário, subia. Os primeiros dados do mês de Março de 2020 apontavam para um aumento do tempo despendido em frente ao ecrã de televisão de cerca de 1 hora e 40 minutos (mais 28%), passando a um total diário de 7 horas e 35 minutos (Leiria, Salvador e Nunes, 2020, 28 de Março). Quanto à Internet, como referem os autores “em tempos de isolamento social, é dentro de casa que se aprende, trabalha, se faz ginástica, se vai às compras e se assistem a concertos. E os encontros de família passaram a ser digitais”, o que contabilizado globalmente nos remete para um crescimento do consumo de Internet da ordem dos 70% em Portugal nesse mês de Março de 2020. (Cádima, 2021:39)

Em relação às subquestões a serem respondidas com a finalidade do aprofundamento do tema, começando pela primeira, “Os programas, para além da sua programação habitual, abordaram maioritariamente as notícias de atualização sobre os dados relativamente ao covid-19 e referiram os cuidados a ter?”, é possível verificar que sim, efetivamente os programas abordaram bastante o tema, os cuidados a ter e as informações. Foi também possível notar que a RTP1 se adaptou melhor face à realidade, como por exemplo, ter um médico no programa todos os dias (no período temporal analisado), cerca de 30 minutos.

Notou-se também um cuidado relativamente à forma como a informação era passada para as audiências, de forma mais clara, sucinta e explicativa. Provavelmente, deve-se ao facto de as audiências já terem com alguma idade, maioritariamente idosos, onde por vezes a compreensão já não é a melhor. Face ao analisado, foi possível verificar que a TVI não conseguiu explicar tão bem quanto a RTP1, não dando tanta ênfase aos detalhes sobre a Covid-19, sendo mais à base de informação de contextualização e entretenimento das audiências no próprio programa (muitos cantores, atores, imagens antigas de entrevistas a celebridades, entre outros).

Outra subquestão formulada para o desenvolvimento da presente dissertação foi: “Que medidas de proteção foram adotadas nos programas?”. Ambos os programas aparentaram ter-se adaptado bastante bem face à realidade vivida em 2020, não existindo discrepâncias entre os canais. Ambos reduziram a equipa, retiraram o público presencial nos primeiros tempos de pandemia, optaram mais por adaptar a sua programação através de plataformas digitais, mantendo também a segurança em estúdio. As máscaras, vidros, gel foram algumas das medidas adotadas e realçadas ao longo dos programas, apelando-se também às audiências para manterem os cuidados higiénicos e sociais.

Outra das perguntas estabelecidas para a análise refere-se ao tema em específico e à forma como foi abordada a Covid-19: “Quando é que o tema Covid-19 foi abordado por um especialista, no meio de uma conversa casual ou num momento exato?”. O tema Covid-19 foi abordado diversas vezes ao longo de todos os programas, tendo sido tanto em contexto de conversa como num contexto específico. Ambos os canais tiveram especial cuidado em ter médicos ou profissionais de saúde durante os períodos temporais analisados, onde a conversa era única e exclusivamente sobre a Covid-19, os cuidados a ter e também a realidade que se vivia. Em todos os programas havia um espaço jurídico, onde o tema era maioritariamente também a Covid-19 sobre diversos aspetos, como por exemplo, as medidas impostas pelo estado, as mudanças que iria haver, apoios à população e questões relacionadas com um carácter governamental. Em suma, ambos os canais lidaram bastante bem e explicaram bastante bem o que era a Covid-19, o que estava a acontecer conforme o tempo ia decorrendo, e o que poderia acontecer.

Existe ainda alguma incerteza relativamente às plataformas digitais na televisão nacional, no entanto, após o surgimento da pandemia, acabaram por ser adotadas numa forma mais casual e orgânica, estando a ser incluídas desde então, sempre que, por qualquer motivo, os convidados não conseguem estar em estúdio. É também necessário considerar que efetivamente existem inúmeras desvantagens e vantagens ao utilizar, em certa parte, as plataformas digitais num entretenimento em direto a nível nacional, no entanto, com a análise feita na presente dissertação, foi também possível analisar que as vantagens foram bastante superiores às desvantagens e que as adaptações foram incríveis.

A pandemia Covid-19 acabou por trazer vários fatores negativos, nos mais diversos setores a nível nacional e mundial, onde resultaram problemas de saúde mental, profissões comprometidas, crise económica, entre tantos outros. “Do ponto de vista das famílias, os casais com filhos menores tendem a ser os mais penalizados, não raro por duas vias: a dificuldade de gestão do tempo e da situação familiar num contexto que obriga a conciliar as exigências do teletrabalho com as implicações do ensino remoto e a ocorrência de quebra de rendimentos decorrente da interrupção de situações de integração precária no mercado de trabalho, que afeta, em particular, os escalões etários mais jovens (18-24 e 25-34 anos) e os menos qualificados” (Delicado & Ferrão, 2021: 68).

No entanto, é também possível observar que foi uma grande facilitadora de mudanças e de evolução em diversos aspetos.

A crise pandémica acelerou tendências já em curso, mas que sofrem agora novos impulsos. Digitalização do ensino, feminização do processo de envelhecimento demográfico e aumento do consumo doméstico de eletricidade são exemplos de tendências anteriores à pandemia que foram acentuadas pelo novo contexto. (...) Ao mesmo tempo, verifica-se a interrupção e reversão de algumas tendências pesadas da sociedade portuguesa: o envelhecimento (peso percentual da população com 65 ou mais anos) e a longevidade (peso relativo das pessoas com 85 ou mais anos no grupo dos idosos) diminuem, o mesmo acontecendo com o consumo total de eletricidade e combustíveis de origem fóssil para transportes e com as emissões de gases de efeito de estufa. Mas os motivos das alterações ocorridas não só não são positivos (sobremortalidade dos idosos, nos dois primeiros casos; suspensão parcial de atividades económicas e da mobilidade de pessoas e bens, nos restantes). (Delicado & Ferrão, 2021 :68).

Para futuras investigações e desenvolvimentos, seria desejável a realização de um estudo após a pandemia Covid-19, com uma análise detalhada da forma como se readaptaram face às mudanças, se voltaram a elaborar a sua programação de uma forma tradicional, ou se algumas das estratégias adotadas durante a pandemia prevaleceram no tempo, acabando por juntar e combinar os mass media tradicionais com as plataformas digitais.

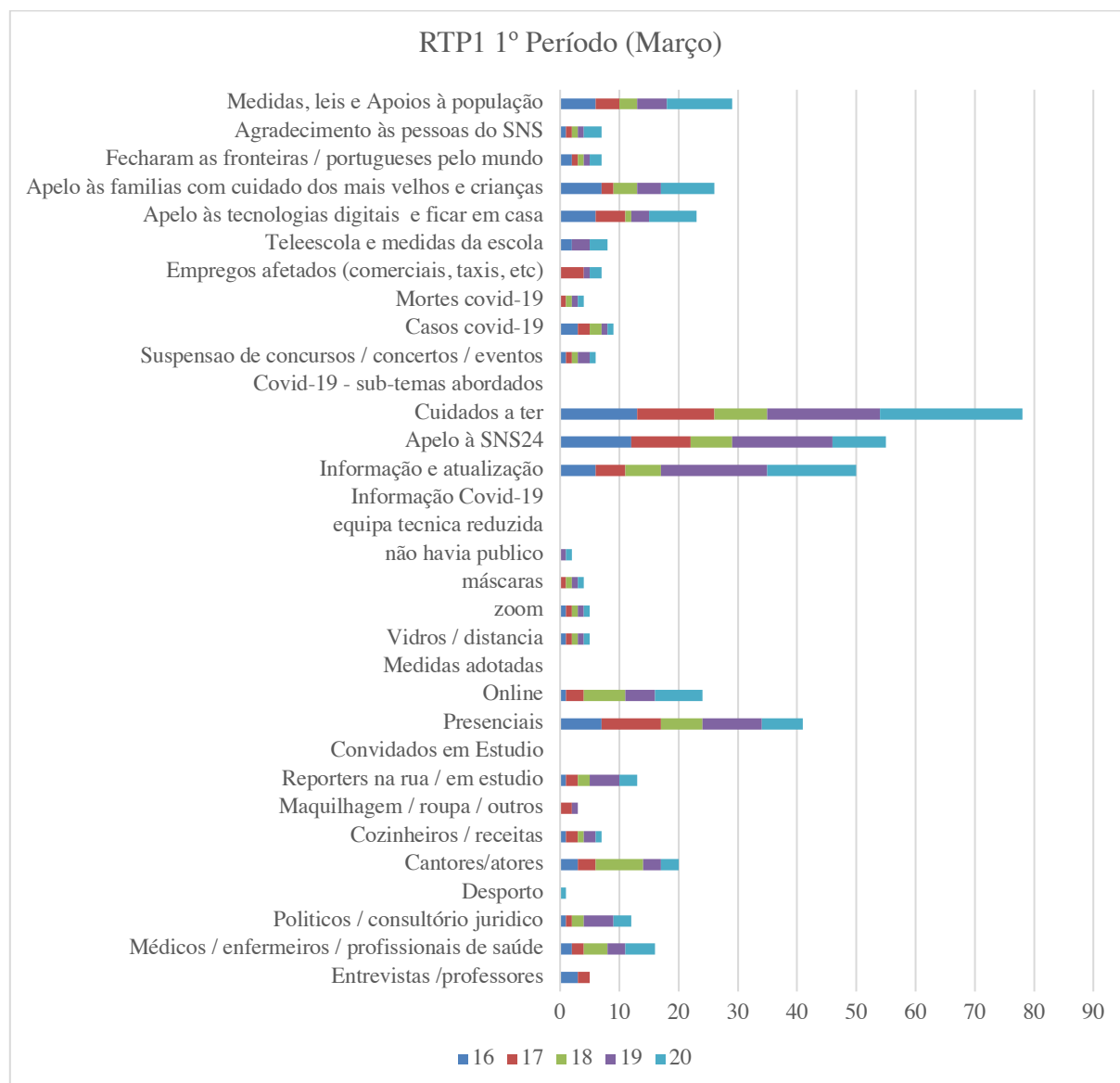
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

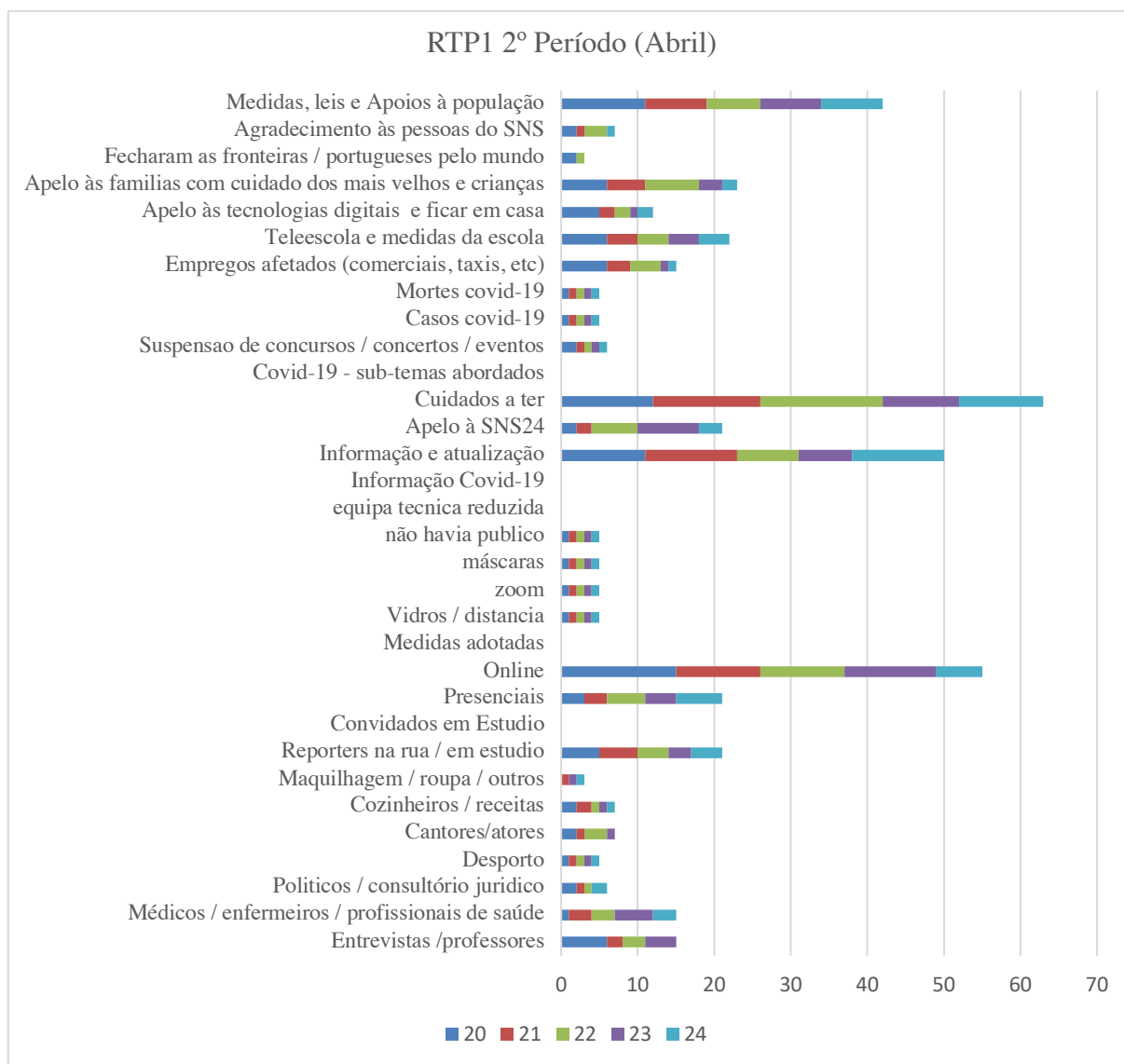
- Alves, D. (2013). *Infoentretenimento nos Programas Televisivos. O caso das estações televisivas portuguesas* (Dissertação de Mestrado). Universidade da Beira Interior, Covilhã. Consultado a 10 de outubro de 2022. Disponível em <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1602/1/Daniela%20Alves.pdf>
- Beck, D., Henning, P. & Vieira, V. (2014). CONSUMO E CULTURA - Modos de ser e viver a contemporaneidade. *Educação, Sociedade & Culturas* (42), 87-109. Consultado a 16 de abril de 2021. Disponível em https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC42_08DinahBeck.pdf
- Brandão, N. (2008, setembro). A Responsabilidade Social da Televisão, novos Mercados e Incertezas. In *5.º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Braga* (p. 2590-2599). Consultado a 14 de janeiro de 2021. Disponível em <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/viewFile/226/245>
- Cádima, F. (2021). A COVID-19 e a crise dos Media em Portugal. *Perspectivas multidisciplinares da Comunicação em contexto de Pandemia* (Vol. II), 30-46. Consultado a 23 de outubro de 2022. Disponível em https://run.unl.pt/bitstream/10362/131286/1/coleoicnova6_completo_30_46.pdf
- Castells, M. (2002). *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, Vol. I, A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carlón, M. & Fechine, Y. (2014). *O Fim da Televisão*. Consultado a 11 de outubro de 2022. Disponível em https://www.academia.edu/9244587/Fim_da_Televisao
- Cabrera, A., Martins, C. & Cunha, I. (s.d). A cobertura televisiva da pandemia de Covid-19 em Portugal: um estudo exploratório. *Media & Jornalismo* 20(37), 185-204. Consultado a 4 de outubro de 2022. Disponível em https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_37_10/6720
- Coelho, P. (2020, março 14). *Portugueses estão a ficar em casa: Audiência televisiva aumenta em todos os horários*. Consultado a 19 de outubro de 2022. Disponível em <https://espalhafactos.com/2020/03/14/portugueses-estao-a-ficar-em-casa-audiencia-televisiva-aumenta-em-todos-os-horarios/?fbclid=IwAR2YQFrzY9vh5NSO-ZaD4g04l2CoDn92ejGRm9U0xHSwXu7PBG06IL7UTig>
- Comissão de Análise de Estudos de Meios (s.d.). *Televisão*. Consultado a 17 de fevereiro de 2021. Disponível em <http://www.caem.pt/tv>
- Delicado, A. & Ferrão, J. (2021). *Portugal Social em Mudança - Impactos Sociais da Pandemia COVID-19*. Consultado a 12 de outubro de 2022. Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/50298/1/Portugal_Social_2021.pdf
- Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (s.d). *Covid-19: curva epidémica e parâmetros de transmissibilidade*. Consultado a 5 de outubro de 2022. Disponível em <https://www.insa.min-saude.pt/category/areas-de-atuacao/epidemiologia/covid-19-curva-epidemica-e-parametros-de-transmissibilidade/>
- Duarte, C. L. (1996, fevereiro). Televisão: uma nova sociedade de interconhecimento?. In *3º Congresso de Sociologia - Práticas e Processos da Mudança Social, Lisboa*. Consultado a 23 de janeiro de 2021. Disponível em https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR492c1fc669e9e_1.pdf

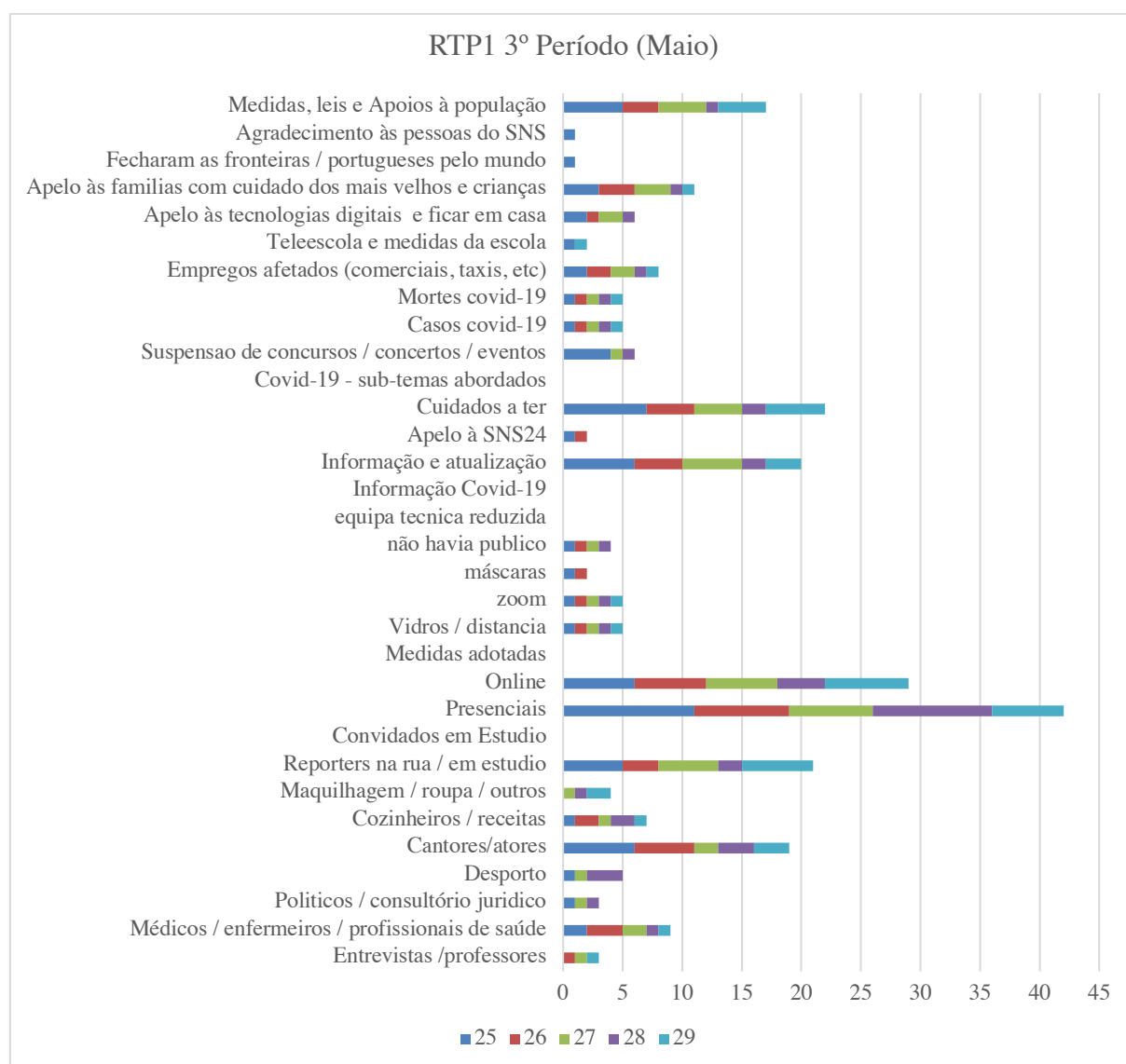
- Fernandes, A. (2000). Televisão do público: um estudo sobre a realidade portuguesa. *Sociologia, Problemas e Prática*, (32), 117-145. Consultado a 22 de janeiro de 2021. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n32/n32a07.pdf>
- Francisco, N. (2012). *Televisão e Consumos Culturais* (Tese de Doutoramento). Universidade da Beira Interior, Covilhã. Consultado a 12 de outubro de 2022. Disponível em <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2815/1/TESE%20Nuno%20Francisco.pdf>
- Google Arts & Culture (2022). *Entretenimento*. Consultado a 15 de Outubro de 2022. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/m02jjt?hl=pt>
- Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (2020). *Evolução do número de casos de covid-19 em Portugal*. Consultado a 22 de Setembro de 2022. Disponível em: https://www.insa.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/05/Report_covid19_28_05_2020.pdf
- Lourenço, F. (2017). *A produção de conteúdos informativos em programas de entretenimento: o caso de um programa de daytime da televisão portuguesa* (Relatório de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Lisboa. Consultado a 14 de janeiro de 2021. Disponível em https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/22789/1/FLORBELALOURENCO_132214038_RELATARIOESTAGIO.pdf
- Nazareth, A. (2016). *Os programas de entretenimento em fluxo na televisão generalista em Portugal* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto. Consultado a 19 de outubro de 2022. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/90621/2/172243.pdf>
- Nunes, D. (2021, janeiro 5). *SIC lidera audiências em 2020. Portugueses consumiram mais televisão*. Consultado a 22 de janeiro de 2021. Disponível em <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/sic-lidera-audiencias-em-2020-portugueses-consumiram-mais-televisao-13196360.html>
- Marktest Grupo (2020). *Covid-19 nos media*. Consultado a 12 de outubro de 2022. Disponível em <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~260f.aspx>
- Rosa, R. (2021, janeiro 1). *Do primeiro caso à vacina, a história da covid-19 em Portugal*. Consultado a 22 de setembro de 2022. Disponível em <https://eco.sapo.pt/2021/01/01/do-primeiro-caso-a-vacina-a-historia-da-covid-19-em-portugal/>
- Sobral, F. (2012). Televisão em contexto português: uma abordagem histórica e prospetiva. *Millenium* (42), 143-159. Consultado a 14 de janeiro de 2021. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8199/5813>
- Sousa, I. (2009). *Televisão e Ficção televisiva em Portugal (1974-1992) - Do advento da democracia à liberalização da atividade televisiva* (Tese de Doutoramento). Universidade Lusófona do Porto, Porto. Consultado a 20 de Setembro de 2022. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/10022/1/Tese%20-%20Isolino%20Sousa.pdf>
- Traquina, N. (1997). *Big Show Media*. Cruz Quebrada: Editorial Notícias.

ANEXOS

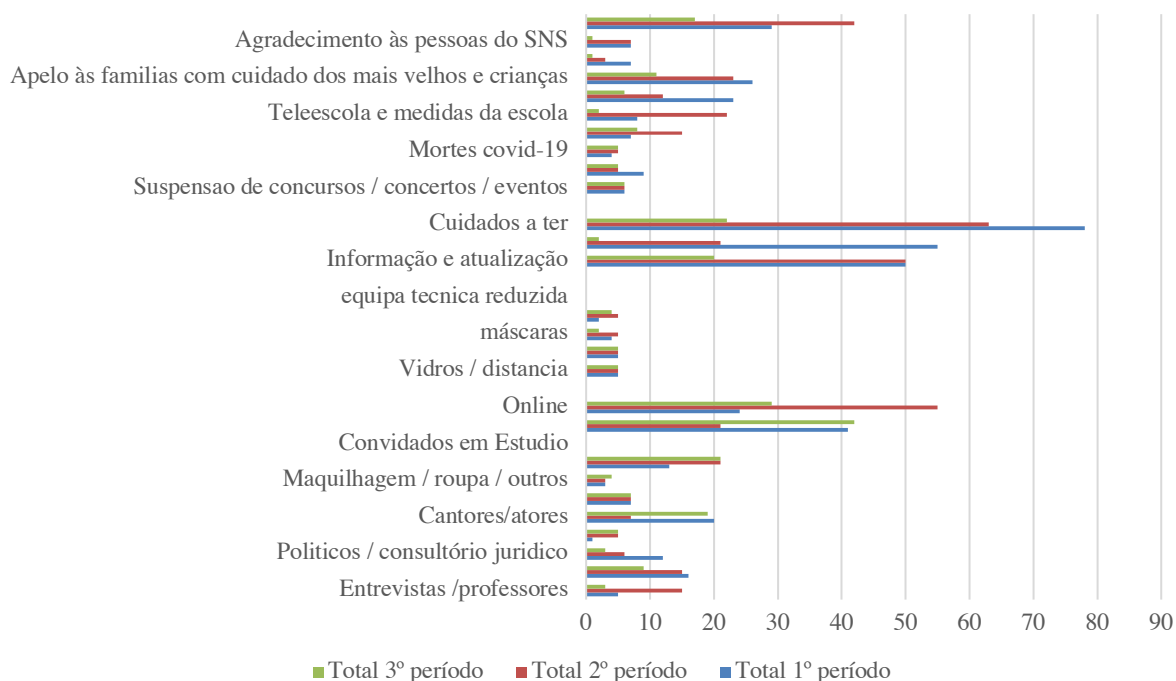
RTP1







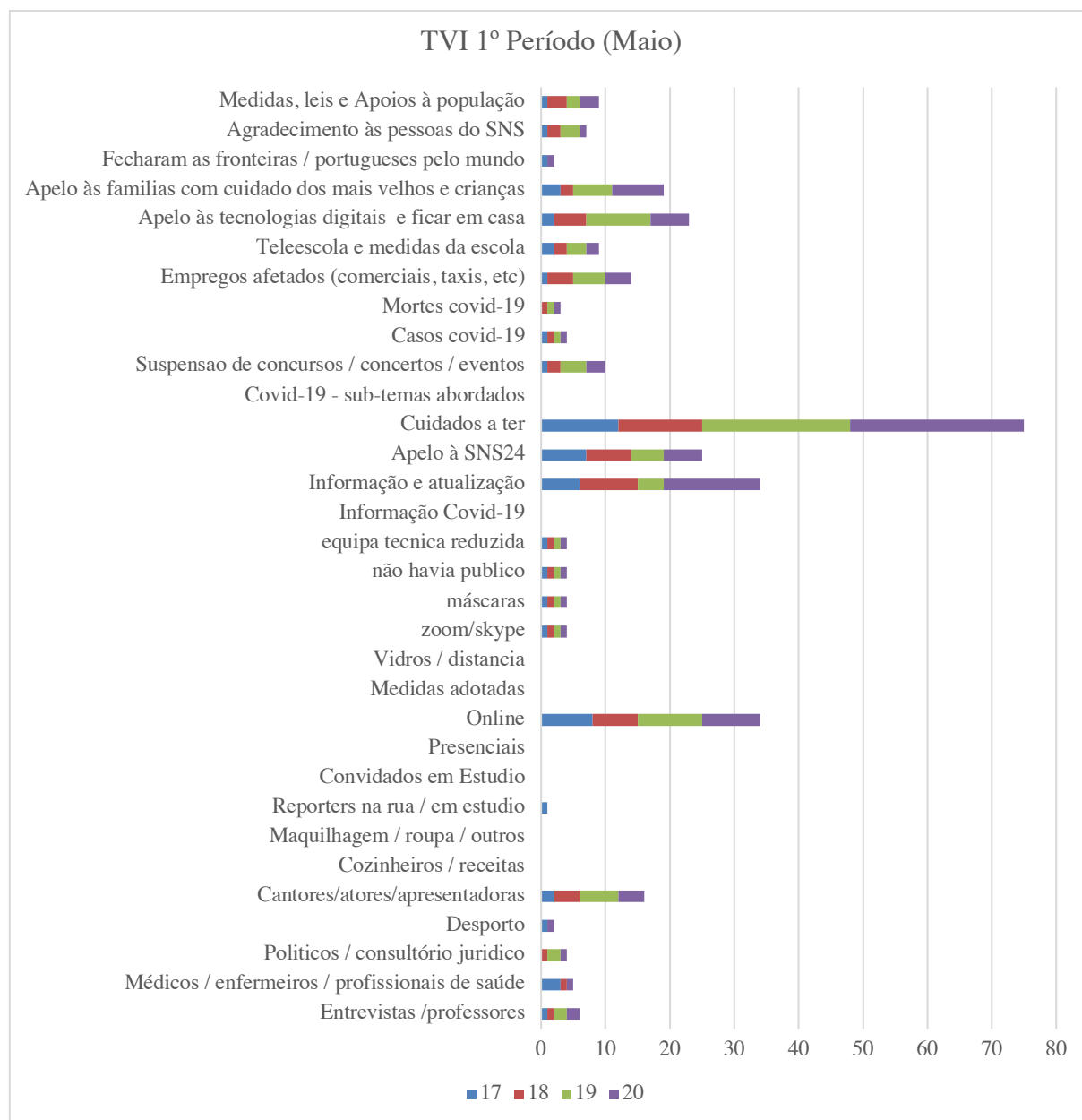
RTP1 - Dados gerais com os 3 períodos comparativos

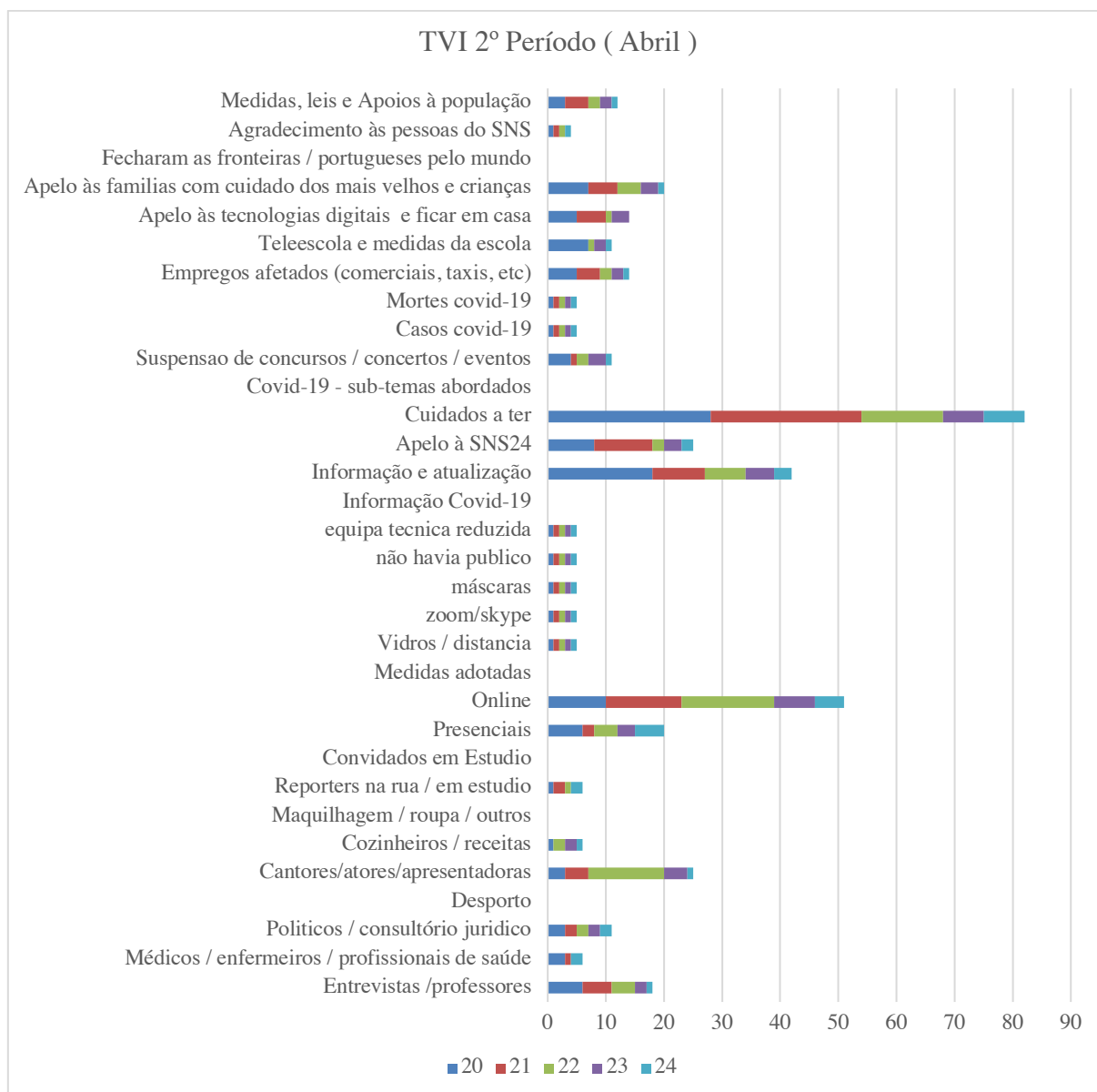


Análise	Março				
	16	17	18	19	20
Entrevistas /professores	3	2			
Médicos / enfermeiros / profissionais de saúde	2	2	4	3	5
Políticos / consultório juridico	1	1	2	5	3
Desporto					1
Cantores/atores	3	3	8	3	3
Cozinheiros / receitas	1	2	1	2	1
Maquilhagem / roupa / outros		2		1	
Reporters na rua / em estudio	1	2	2	5	3
Convidados em Estudio					
Presenciais	7	10	7	10	7
Online	1	3	7	5	8
Medidas adotadas					
Vidros / distancia	1	1	1	1	1
zoom	1	1	1	1	1
máscaras		1	1	1	1
não havia publico				1	1
equipa tecnica reduzida					
Informação Covid-19					
Informação e atualização	6	5	6	18	15
Apelo à SNS24	12	10	7	17	9
Cuidados a ter	13	13	9	19	24
Covid-19 - sub-temas abordados					
Suspensão de concursos / concertos / eventos	1	1	1	2	1
Casos covid-19	3	2	2	1	1
Mortes covid-19		1	1	1	1
Empregos afetados (comerciais, taxis, etc)		4		1	2
Teleescola e medidas da escola	2			3	3
Apelo às tecnologias digitais e ficar em casa	6	5	1	3	8
Apelo às famílias com cuidado dos mais velhos e crianças	7	2	4	4	9
Fecharam as fronteiras / portugueses pelo mundo	2	1	1	1	2
Agradecimento às pessoas do SNS	1	1	1	1	3
Medidas, leis e Apoios à população	6	4	3	5	11

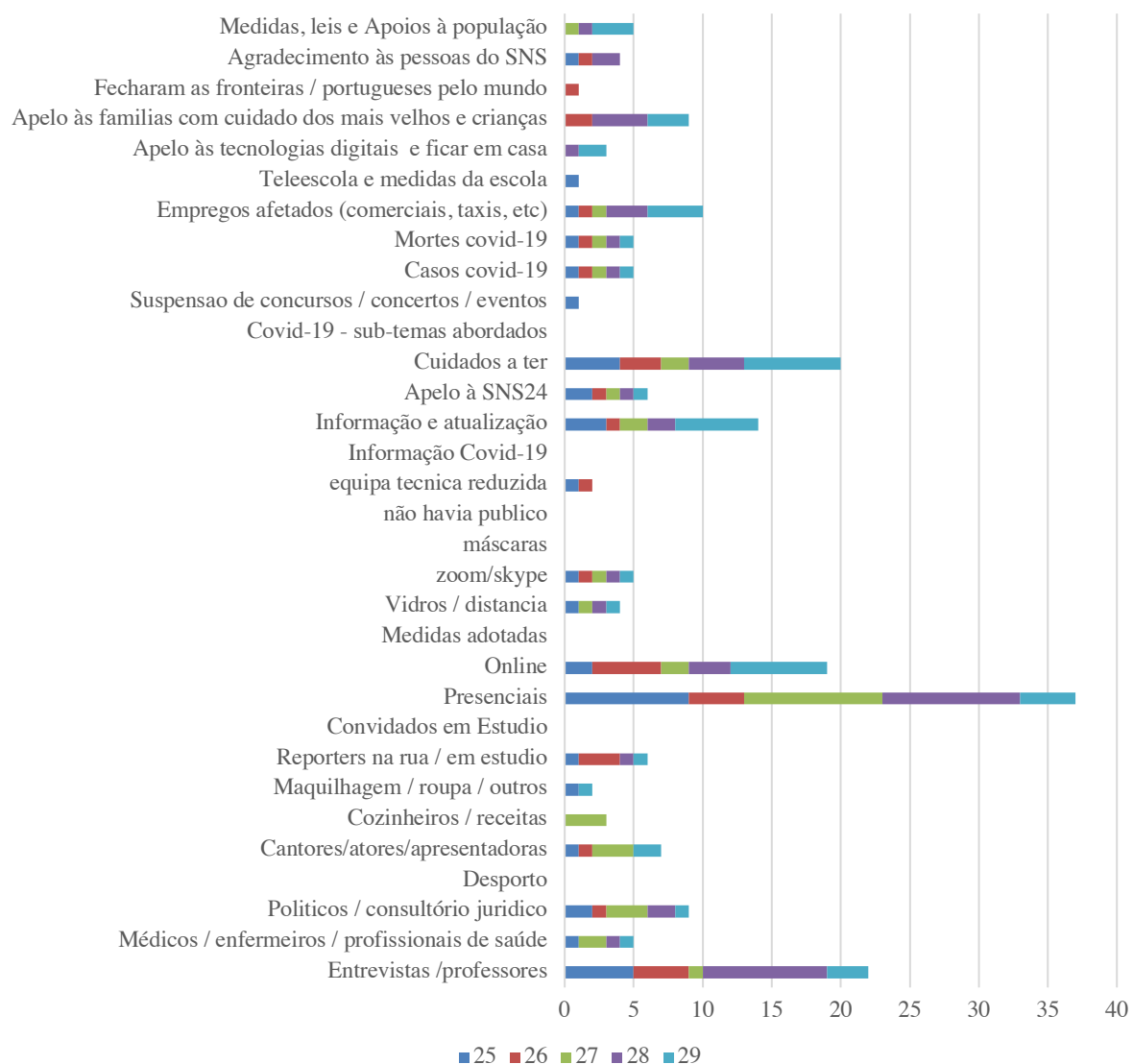
	Abril				
Análise	20	21	22	23	24
Entrevistas /professores	6	2	3	4	
Médicos / enfermeiros / profissionais de saúde	1	3	3	5	3
Políticos / consultório jurídico	2	1	1		2
Desporto	1	1	1	1	1
Cantores/atores	2	1	3	1	
Cozinheiros / receitas	2	2	1	1	1
Maquilhagem / roupa / outros		1		1	1
Reporters na rua / em estudio	5	5	4	3	4
Convidados em Estudio					
Presenciais	3	3	5	4	6
Online	15	11	11	12	6
Medidas adotadas					
Vidros / distancia	1	1	1	1	1
zoom	1	1	1	1	1
máscaras	1	1	1	1	1
não havia publico	1	1	1	1	1
equipa tecnica reduzida					
Informação Covid-19					
Informação e atualização	11	12	8	7	12
Apelo à SNS24	2	2	6	8	3
Cuidados a ter	12	14	16	10	11
Covid-19 - sub-temas abordados					
Suspensao de concursos / concertos / eventos	2	1	1	1	1
Casos covid-19	1	1	1	1	1
Mortes covid-19	1	1	1	1	1
Empregos afetados (comerciais, taxis, etc)	6	3	4	1	1
Teleescola e medidas da escola	6	4	4	4	4
Apelo às tecnologias digitais e ficar em casa	5	2	2	1	2
Apelo às famílias com cuidado dos mais velhos e crianças	6	5	7	3	2
Fecharam as fronteiras / portugueses pelo mundo	2		1		
Agradecimento às pessoas do SNS	2	1	3		1
Medidas, leis e Apoios à população	11	8	7	8	8
	Maio				
Análise	25	26	27	28	29
Entrevistas /professores		1	1		1
Médicos / enfermeiros / profissionais de saúde	2	3	2	1	1
Políticos / consultório jurídico	1		1	1	
Desporto	1		1	3	
Cantores/atores	6	5	2	3	3
Cozinheiros / receitas	1	2	1	2	1
Maquilhagem / roupa / outros			1	1	2
Reporters na rua / em estudio	5	3	5	2	6
Convidados em Estudio					
Presenciais	11	8	7	10	6
Online	6	6	6	4	7
Medidas adotadas					
Vidros / distancia	1	1	1	1	1
zoom	1	1	1	1	1
máscaras	1	1			
não havia publico	1	1	1	1	
equipa tecnica reduzida					
Informação Covid-19					
Informação e atualização	6	4	5	2	3
Apelo à SNS24	1	1			
Cuidados a ter	7	4	4	2	5
Covid-19 - sub-temas abordados					
Suspensao de concursos / concertos / eventos	4		1	1	
Casos covid-19	1	1	1	1	1
Mortes covid-19	1	1	1	1	1
Empregos afetados (comerciais, taxis, etc)	2	2	2	1	1
Teleescola e medidas da escola	1				1
Apelo às tecnologias digitais e ficar em casa	2	1	2	1	
Apelo às famílias com cuidado dos mais velhos e crianças	3	3	3	1	1
Fecharam as fronteiras / portugueses pelo mundo	1				
Agradecimento às pessoas do SNS	1				
Medidas, leis e Apoios à população	5	3	4	1	4

TVI

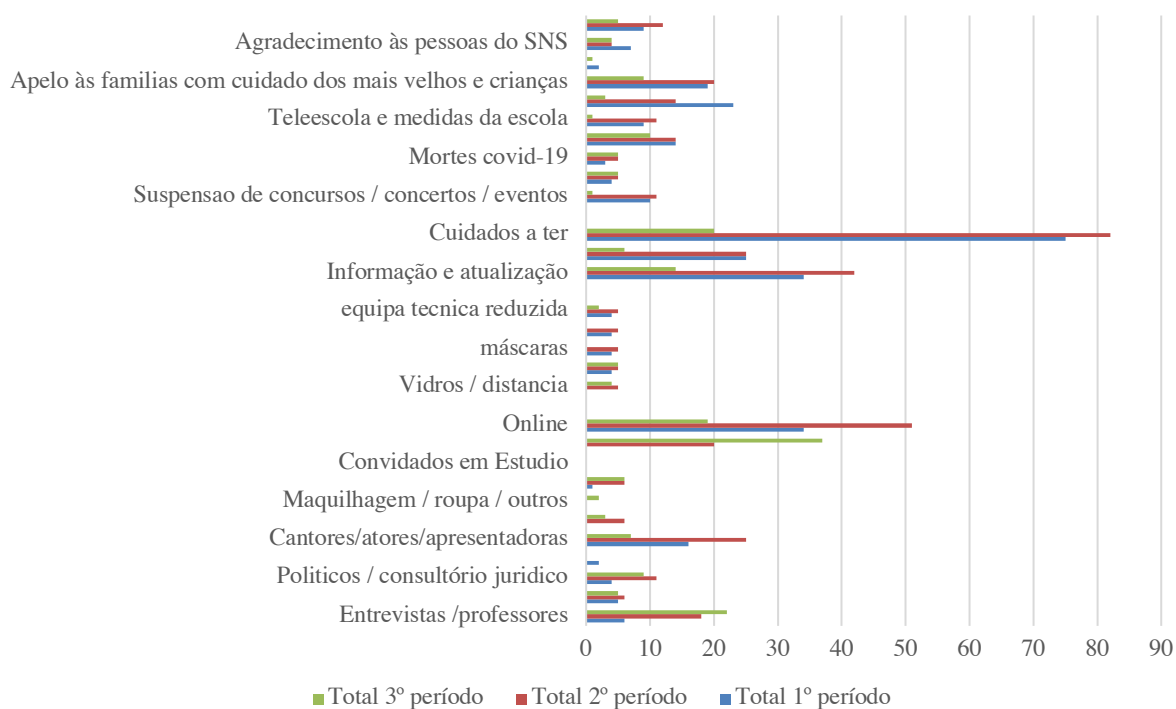




TVI 3º Período (Maio)



TVI - Dados gerais com os 3 períodos comparativos



Análise	Março				
	16	17	18	19	20
Convidados					
Entrevistas /professores	-	1	1	2	2
Médicos / enfermeiros / profissionais de saúde	-	3	1		1
Políticos / consultório juridico	-		1	2	1
Desporto	-	1			1
Cantores/atores/apresentadoras	-	2	4	6	4
Cozinheiros / receitas	-				
Maquilhagem / roupa / outros	-				
Reporters na rua / em estudio	-	1			
Convidados em Estudio					
Presenciais	-				
Online	-	8	7	10	9
Medidas adotadas					
Vidros / distancia	-				
zoom/skype	-	1	1	1	1
máscaras	-	1	1	1	1
não havia publico	-	1	1	1	1
equipa tecnica reduzida	-	1	1	1	1
Informação Covid-19					
Informação e atualização	-	6	9	4	15
Apelo à SNS24	-	7	7	5	6
Cuidados a ter	-	12	13	23	27
Covid-19 - sub-temas abordados					
Suspensão de concursos / concertos / eventos	-	1	2	4	3
Casos covid-19	-	1	1	1	1
Mortes covid-19	-		1	1	1
Empregos afetados (comerciais, taxis, etc)	-	1	4	5	4
Teleescola e medidas da escola	-	2	2	3	2
Apelo às tecnologias digitais e ficar em casa	-	2	5	10	6
Apelo às famílias com cuidado dos mais velhos e crianças	-	3	2	6	8
Fecharam as fronteiras / portugueses pelo mundo	-	1			1
Agradecimento às pessoas do SNS	-	1	2	3	1
Medidas, leis e Apoios à população	-	1	3	2	3

	Abril				
Análise	20	21	22	23	24
Convidados					
Entrevistas / professores	6	5	4	2	1
Médicos / enfermeiros / profissionais de saúde	3	1			2
Políticos / consultório jurídico	3	2	2	2	2
Desporto					
Cantores/atores/apresentadoras	3	4	13	4	1
Cozinheiros / receitas	1		2	2	1
Maquilhagem / roupa / outros					
Reporters na rua / em estudio	1	2	1		2
Convidados em Estudio					
Presenciais	6	2	4	3	5
Online	10	13	16	7	5
Medidas adotadas					
Vidros / distancia	1	1	1	1	1
zoom/skype	1	1	1	1	1
máscaras	1	1	1	1	1
não havia publico	1	1	1	1	1
equipa tecnica reduzida	1	1	1	1	1
Informação Covid-19					
Informação e atualização	18	9	7	5	3
Apelo à SNS24	8	10	2	3	2
Cuidados a ter	28	26	14	7	7
Covid-19 - sub-temas abordados					
Suspensao de concursos / concertos / eventos	4	1	2	3	1
Casos covid-19	1	1	1	1	1
Mortes covid-19	1	1	1	1	1
Empregos afetados (comerciais, taxis, etc)	5	4	2	2	1
Teleescola e medidas da escola	7		1	2	1
Apelo às tecnologias digitais e ficar em casa	5	5	1	3	
Apelo às famílias com cuidado dos mais velhos e crianças	7	5	4	3	1
Fecharam as fronteiras / portugueses pelo mundo					
Agradecimento às pessoas do SNS	1	1	1		1
Medidas, leis e Apoios à população	3	4	2	2	1
	Maio				
Análise	25	26	27	28	29
Convidados					
Entrevistas / professores	5	4	1	9	3
Médicos / enfermeiros / profissionais de saúde	1		2	1	1
Políticos / consultório jurídico	2	1	3	2	1
Desporto					
Cantores/atores/apresentadoras	1	1	3		2
Cozinheiros / receitas			3		
Maquilhagem / roupa / outros	1				1
Reporters na rua / em estudio	1	3		1	1
Convidados em Estudio					
Presenciais	9	4	10	10	4
Online	2	5	2	3	7
Medidas adotadas					
Vidros / distancia	1		1	1	1
zoom/skype	1	1	1	1	1
máscaras					
não havia publico					
equipa tecnica reduzida	1	1			
Informação Covid-19					
Informação e atualização	3	1	2	2	6
Apelo à SNS24	2	1	1	1	1
Cuidados a ter	4	3	2	4	7
Covid-19 - sub-temas abordados					
Suspensao de concursos / concertos / eventos	1				
Casos covid-19	1	1	1	1	1
Mortes covid-19	1	1	1	1	1
Empregos afetados (comerciais, taxis, etc)	1	1	1	3	4
Teleescola e medidas da escola	1				
Apelo às tecnologias digitais e ficar em casa				1	2
Apelo às famílias com cuidado dos mais velhos e crianças		2		4	3
Fecharam as fronteiras / portugueses pelo mundo		1			
Agradecimento às pessoas do SNS	1	1		2	
Medidas, leis e Apoios à população			1	1	3